ANNO XXXVII NUMERO 17

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. S. Ignez v. m.; s. Patrocolo m.
22 Terç. S. Vicente m.; s. Gaudencio b.
23 Quart. Os desporios de N. Senhora.
24 Quint. N. Senhora da Paz; s Themoteo b. m.
25 Sext. Conversão de S. Paulo ap.; s. Ananias.
26 Sab. S. Policarpo b. m.; s. Paula v. m.
27 Dom. da Sept.; S. João Chrysostomo b. d.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 17 de janeiro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas. — De conformidade com as ordens imperiaes, passo ás mãos de V. S., para os fins convenientes, os processos do conselho de direcção feitos para a qualificação dos 1os. 2os e 3os cadetes, das praças mencionadas na relação junta.

Relação á que se refere o officio supra.

4.º batalhão de artilharia a pé.
Soldados—Antonio Emilio de Souza Cousseiro.
» —Bernardo Rabello de Sá Pereira.
Companhia fixa de cavallaria.
Furriel—José Pinto Freire.

9º batalhão de infanteria.
Cabo—Minervino Celiano de Hollanda.
Dito —Atilano Americo Arsenio Barbosa.
Soldado—Manoel de Alcantara de Souza Cousseiro.

Dito ao mesmo. — Transmitto a V. S., para terem o conveniente destino, as guias dos soldados Jorge Cyriaco da Silva e André Antonio dos Reis, que foram transferidos do 1º batalhão de infanteria para o corpo de guarnição desta provincia.

Dito ao mesmo. —Passo ás mãos de V. S., para os fins convenientes, as relações de alterações occorridas nos mezes indicados em a nota junta por copia com os militares da guarnição que se acham fóra della.

Dito ao mesmo — Para cumprimento das ordens imperiaes, remetta-me V. S. a certidão de assentamentos do soldado Ignacio Gomes de Menezes, que, sendo do 2º batalhão de infanteria, pertence actualmente ao 1º da mesma arma.

Dito ao mesmo. — Deferindo o requerimento do cabo de esquadra do 4º batalhão de artilharia a pé — Cyrillo Gonçalves Pereira, sobre que V. S. informou em officio de 16 do corrente, o autoriso a mandar dar-lhe baixa do serviço, acceitando em seu lugar o paisano José Martins, visto que está nas circumstancias de substituir o referido cabo de esquadra.

Dito ao inspector do arsenal de marinha — Para cumprimento do que determina o aviso incluso por copia, que me foi dirigido pelo ministerio da marinha em 8 deste mez, convem que V. S. promova quanto antes o ajuste da construcção de um hiate destinado ao serviço da capitania do porto do Maranhão, enviando-me as bases do respectivo contrato para ser submettido á approvação do governo imperial.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Constando-me, de aviso da repartição da guerra de 8 do corrente, que foi approvada a compra de medicamentos, que mandei effectuar para fornecimento da enfermaria militar, que se vae estabelecer na villa do Ouricury; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Communico a V S. que, segundo me constou de aviso da repartição da guerra de 8 do corrente, foi approvado o contrato feito com o pharmaceutico Aristides José de Azevedo para servir como tal na enfermaria militar, que se mandou estabelecer na villa do Ouricury, percebendo a gratificação mensal de 50$. — Communicou-se tambem ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Estando nos termos legaes o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar a Agostinho Eduardo Pina os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo dos guardas nacionaes destacados na cidade de Nasareth, visto assim me haver requisitado o respectivo commandante superior em officio de 2 do corrente, sob n. 104. — Communicou-se a este.

Dito ao mesmo. — Certo do conteúdo de sua informação de 17 de agosto do anno proximo passado, sob n. 848, dada acerca do requerimento em que Francisco Alexandre Dornellas pede o pagamento do fornecimento que fez, de agua e luz ao destacamento de guardas nacionaes da cidade de Olinda nos mezes de novembro e dezembro de 1859, como se vê do documento que devolvo, tenho a dizer que, sendo o aviso do ministerio da guerra do 1º do citado mez de dezembro apenas interpretativo, por elle deve ser regulado o pagamento das despezas feitas, e não realisados antes de sua promulgação, e por isso mande V. S. liquidar, nos termos da circular de 6 de agosto de 1847, o que se estiver a dever ao supplicante somente na parte relativa ao fornecimento de luz n'aquelles mezes ao referido destacamento, afim de ser elle satisfeito quando houver quota, visto já se achar encerrado o exercicio a que pertence essa despeza.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S., para seu conhecimento, o aviso da repartição da marinha de 27 de dezembro ultimo, do qual consta terem sido approvadas varias despezas autorisadas sob responsabilidade da presidencia e pertencentes ao exercicio de 1854 a 1860.

Dito ao juiz de paz mais votado de Barreiros. —Respondo a consulta por Vmc. feita em 22 de dezembro ultimo, agora recebida, declarando-lhe que, não estando a villa de Agoa Preta devidamente constituida, na forma da lei, devem os eleitores della votar no collegio dessa villa por verificar-se a hypothese do art. 31 do decreto n. 2,621, de 22 de agosto do anno passado, e que, não tendo ahi havido ainda eleição de juizes de paz para o presente quadriennio, deve o respectivo collegio ser interinamente presidido pelo juiz de paz mais votado do quadriennio findo, de conformidade com a legislação em vigor.—Remetteu-se copia deste ao juiz de paz da freguezia de Agoa Preta, e a camara municipal de Barreiros.

Dito ao bacharel Joaquim Pires Machado Portella.—Pelo seu officio de 16 do corrente fiquei inteirado de haver Vmc. reassumido naquella data o exercicio do lugar do director geral da instrucção publica.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 17, resolve, nos termos do art. 33 da lei n. 488, de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar de 100$ para as despezas com a conservação da estrada do norte no corrente. Remetteu-se copia desta ao referido inspector.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para as Alagoas, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao soldado Silvano José de Almeida, que vai recolher-se ao corpo de guarnição desta provincia, a que pertence.—Communicou-se ao commandante das armas.

—

DESPACHOS DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3559—Ignacio Francisco de Oliveira.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.
3560—Cyrillo Gonçalves Ribeiro.—Nesta data se expede ordem no sentido em que requer.
3561—Antonio José Leal Reis.—Deferido pagos os direitos.
3562—José Bernardino de Silva Peixe.—Indeferido.

EXTERIOR.

Carta em que o dictador Garibaldi entrega os poderes de que estava investido, a Victor Emmanuel.

« Caserta 29 de outubro de 1860.

« Senhor.

« Quando, saltando no solo siciliano tomei a dictadura, dei esse passo em vosso nome e por vós, principe illustre em quem se resume todas as esperanças da Italia. Satisfaço pois os desejos do meu coração, e cumpro a promessa manifestada por mim em diversos actos publicos, depositando em vossas mãos os poderes que por todos os titulos vos pertencem, neste momento em que os povos destas provincias se pronunciaram solemnemente por uma só Italia e pelo vosso reinado, assim como pelo dos vossos descendentes legitimos.

« Entrego-vos o poder sobre dez milhões de italianos opprimidos até alguns mezes, por um despotismo estupido e feroz, e que carecem d'aqui por diante de um regimen reparador, e hão de ter esse regimen dado por vós que Deus escolheu para regenerar a nação italiana, e para a tornar livre e prospera no interior, poderosa e respeitada no estrangeiro.

« Neste paiz encontrareis um povo tão docil como intelligente, tão amigo da ordem como desejoso da liberdade, prompto para os maiores sacrificios, quando delle são exigidos no interesse da patria e de um governo constitucional.

« Durante os seis mezes que tive a suprema direcção dos negocios, não tive senão occasião de me louvar do caracter e boa vontade desse povo, que eu tive com os meus companheiros, a boa fortuna de restituir á Italia, de que os nossos oppressores o tinham separado.

« Não vos fallo do meu governo. A ilha da Sicilia, apezar das difficuldades suscitadas pelos que vinham do estrangeiro, tinha instituições politicas e civis iguaes ás da Italia superior; goza de uma tranquillidade sem exemplo. Aqui, no continente, onde a presença do inimigo nos tem creado ainda obstaculos, o paiz está já encaminhado por todos os actos publicos, para a unificação nacional; tudo isto é devido á habil intelligencia de dous patriotas distinctos, a quem confiei as redeas da administração.

« Dignai-vos, senhor, permittir que vos dirija uma unica supplica no momento em que vos entrego o poder supremo. Peço-vos que colloqueis sob a vossa elevada protecção aquelles que tive por collaboradores nesta grande obra da libertação da Italia meridional, e aceitai no vosso exercito os meus camaradas, que bem mereceram de vós e da patria.

« Sou, senhor, etc.

« *Garibaldi.* »

———

A commissão central nacional estabelecida em Veneza, fez affixar a seguinte proclamação:

Aos nossos irmãos de Veneza.

« Irmãos! São solemnes os actuaes momentos para a Italia. Deus favorece-a, e os destinos da nossa patria marcham para uma solução. Tem-se dito que Napoles era a chave da Italia; pois bem, Napoles cahio em poder do heroe Garibaldi.

« Irmãos! Voltai os vossos olhos para o mar Adriatico. Quando virdes tremular ao longe a bandeira tricolor, essa bandeira abençoada, Garibaldi estará proximo, e dentro em pouco se encontrará entre os filhos de Veneza. Ouvi neste caso as palavras da commissão. Mas d'aqui até lá, haja tranquillidade a todo o custo; affastai dos vossos corações todo o odio pessoal e todo o rancor, porque no altar da patria devem fazer-se todos os sacrificios. Reuni-vos em torno desse altar, abraçai-vos como irmãos, para que a nação vos encontre unida e forte no dia do perigo. Então esse grito unanime soará desde os Alpes até ao Guarnero.

« Viva a Italia! Viva Victor Emmanuel! Viva Garibaldi!

« Veneza 16 de outubro de 1860.

A commissão nacional central.

« Esta proclamação, em lingua italiana foi affixada na noite de 24 para 25 nas esquinas das ruas de Veneza, e principalmente nas mesmas direcções em que tinham sido affixados os manifestos do imperador d'Austria; os agentes de policia tiveram muito trabalho para arrancar e rasgar as proclamações. Apenas os italianos ousam levantar os olhos para as esquinas das ruas, á physionomia da cidade torna-se mais triste e sombria, porque é então que apparecem as medidas restritivas, como se para abafar os instinctos daquelles povos, fosse bastante a oppressão.

Segundo uma correspondencia de Roma, publicada pela *Nazione*, as tropas napolitanas, que entraram no territorio pontificio, dividem-se da seguinte maneira:

« 1,000 homens em Frosinone, 1,000 homens entre Valetri e Cisterna, 1,500 entre Albano, Aricio e Genzano; 4,000 entre Frascati, Rocca di Passa e Monte Porzio; 1,500 entre Bracciano, Manziana e Oriolo; 2,500 entre Civita-Vecchia, Corneto, Toscanella e Montallo; 3,000 entre Civita Castellana, Castelnuovo, Rignano, Campagnano; 6,000 na provincia de Viterbo; 1,000 homens pouco mais ou menos ficaram em Terracina depois de terem declarado que queriam entrar no serviço de Victor Emmanuel

« Acredita-se geralmente que esta fugida para o territorio pontificio tinha por fim pôr certo numero de soldados á disposição de Francisco II, depois da queda de Gaeta, para que se podesse emprehender uma guerra civil no reino de Napoles, plano que parece deve ter sido combinado com o cardeal Antonelli, o qual desde principio declarou querer dar-lhe a sua protecção. »

———

Mr. Farini, lugar-tenente-geral do rei Victor Emmanuel nas provincias napolitanas, dirigio ao seu soberano o seguinte relatorio:

« Senhor.—Dignou-se V. M. confiar-me o governo destas nobres provincias no momento solemne em que, segundo as relações politicas e sociaes, ellas entram na vida italiana, á qual todos os seculos prestaram um tributo de gloria intellectual.

« Para cumprir os deveres de que fui encarregado, tomarei como regra as maximas que V. M. exprimira nos manifestos que foram para toda a nação os programmas e os compromissos inviolaveis da realeza italiana, tomarei por modelo essa forma do governo, que, com applauso das nações civilisadas, e gloria dos maravilhosos resultados que produzio, tem sido seguida nas vossas antigas provincias, as quaes reconhecem que vos devem haver sido os instrumentos principaes da liberdade italianas.

« Os italianos, senhor, sabem como procede uma autoridade que funcciona em vosso nome. O vosso governo chama em seu auxilio a liberdade e a civilisação por que a prosperidade e a força da nossa patria hão de elevar-se tanto mais depressa, quanto mais rapido marchar o progresso moral e social do povo; preoccupa-se da educação e instrucção religiosa do povo, do engrandecimento das sciencias, das industrias e do commercio de que depende o bem-estar e a satisfação do povo.

« O vosso governo applica-se ao mesmo tempo em fazer reviver em toda a Italia a tradição do espirito militar que não só é um elemento de força, mas de educação moral, no que toca ás nações em virtude da disciplina e do culto do dever.

« Mas a organisação de um governo liberal e civil, não é o termo final a que os italianos devem tratar de chegar, precisam principalmente que constituam em unidade n'um mesmo estado todos os membros dispersos da familia commum.

« A vida italiana tem diversificado segundo os tristes destinos da nossa historia; todavia pela virtude inherente a este povo, as provincias divididas não tem deixado de ser o foco glorioso de uma civilisação e de tradições moraes—a longa duração dos antigos estados da Italia creou interesses muito especiaes.

« Essas tradições e interesses devem ser respeitados em tudo quanto não offenda ou enfraqueça a unidade italiana.

« A Italia sabemos que não pode encontrar paz e prosperidade duradoura se não permanecendo sob o dominio da vossa dymnastia, tratou instinctivamente de conservar, como garantia de civilisação e de liberdade contra as usurpações de uma centralisação soberana, o desenvolvimento tradicional da sua vida local.

« Este duplo fim da politica italiana não se mostra em parte alguma tão desejado como nas provincias napolitanas, quer seja pela importancia do estado que compõem, quer pelo systema de forte centralisação que as rege, e principalmente porque teem por capital uma das cidades mais ricas e mais populosas da Europa.

« Neste estado de cousas é manifesto que se o governo que se instala aqui em nome e sob a autoridade de V. M. deve sem demora tomar a sua direcção segundo os grandes principios que dirigem o vosso estado civil, o estado definitivo dessas provincias, na organisação geral da Italia, pertence de direito a decisão e as deliberações do parlamento que houver de representar a nação.

« A intelligencia e a sabedoria pratica dos italianos saberão organisar instituições pelas quaes as grandes provincias da Italia permaneceram livres para poderem administrar os seus interesses particulares, conservando-se estreitamente ligados com uma forte representação nacional.

« Graças a taes instituições, o patriotismo e actividade civil encontraram sempre uma carreira na triplice esphera do estado, da provincia e da cidade, e as diversas capitaes da Italia verão augmentar o seu explendor em consequencia da vida commum da nação, que por toda a parte se deve ter tornado mais vigorosa e mais efficaz.

« Tal é a obra que está reservada ao parlamento, e que só o parlamento pode cumprir, por que é o representante supremo da vontade de todos, e por que em um paiz onde reina a liberdade, é justo que o governo deixe á liberdade o merito e a honra de dar á nação as suas instituições fundamentaes.

« A autoridade que me foi confiada por V. M. ha de ser por mim exercida com a idéa de preparar aquellas provincias, para cumprirem logo que lhes for possivel, o acto solemne da eleição.

« Será do meu dever no entretanto, assegurar a ordem moral e material, que teem soffrido, não tanto pelo effeito actual das mudanças politicas, como pela acção corruptura e funesta do antigo dominio. A consciencia publica ha de encontrar a garantia da justiça e da honestidade do governo, na garantia da liberdade e da publicidade, que longe de enfraquecer reforçam pelo contrario uma administração reparadora.

« ...... Ha grandes necessidades a satisfazer em um paiz, onde os interesses materiaes foram desprezados, para que possam ser mais facilmente attendidas. Algumas dessas necessidades podem ser facilmente satisfeitas, os demais beneficios devem esperar-se do effeito espontaneo das novas instituições, da liberdade e das qualidades laboriosas do povo.

« Eu farei estudar prompta e cuidadosamente os projectos de grandes obras publicas, e dos caminhos que devem facilitar as communicações, e ligar o commercio e a industria; farei estudar os meios de facilitar a instrucção popular, que dá em resultado reanimar entre si as diversas classes da sociedade; prestarei os meus cuidados á beneficencia publica, que se não torna digna d'este nome senão quando é dada ao pobre com o pão da educação moral e o sentimento da dignidade humana.

« Eu não seria digno interprete das intenções de V. M., se pelo respeito de todas as consciencias e de todas as opiniões honestas, eu não conformasse a minha administração com esse espirito de concordia, que a ninguem póde ser mais caro do que a vós, senhor, que sois o symbolo de concordia italiana.

« Tomarei como regra as nobres palavras que V. M. proferiu quando abriu o actual parlamento, onde pela primeira vez se encontraram reunidos os representantes de onze milhões de Italianos, e não deixarei de me recordar que as antigas luctas não devem subsistir senão para memoria das nossas desgraças communs, e do nosso commum amor pela Italia.

« Sinto quanto é difficil a minha tarefa, e peço e espero ter a cooperação dos cidadãos; sem o auxilio publico, todo o governo é impotente para praticar o bem.

« Desejo ser ajudado pelos conselhos de todos os homens honestos. Tenho necessidade do concurso de alguns d'esses homens importantes, d'esses patriotas experimentados, que estas provincias possuem em grande numero. Hão de servir-me de conselho, dirigindo ao mesmo tempo os ramos em que se divide a administração regular do paiz, e preparando as innovações legislativas que se julgarem necessarias.

« Digne-se V. M. fazer conhecer se as precedentes idéas são da sua approvação.

» Napoles, 8 de novembro de 1860.

(Assignado) *Farini.*

A 9 S. M. dignou-se approvar.

———

Relatorio dirigido ao imperador da Turquia pelo grão-visir, depois da sua visita feita a algumas provincias.

Senhor.—Vossa magestade, na sua constante solicitude pelo bem e prosperidade de todas as classes dos seus subditos, dignou-se confiar-me a importante missão de proceder a um inquerito sobre as queixas feitas em nome da população christãa da Romelia, e inspeccionar o estado da administração de algumas provincias de vossos estados europeus.

Estas queixas teem, naturalmente, despertado a attenção de vossa magestade imperial. Dou, pois, preferencia, n'este respeitoso relatorio, ao resultado das minhas investigações sobre este objecto.

Profundamente penetrado das ordens que vossa magestade me dera, na minha partida, e apreciando a grande importancia que tem para o governo, o saber a verdade, e fazer justiça se fossem verdadeiras as queixas de vossos subditos, nada desprezei tendente a alcançar similhante fim.

Quando cheguei á provincia de Nish, ponto d'onde partia a maior parte dos queixumes, formei immediatamente um tribunal extraordinario composto de funccionarios musulmanos e christãos, ligados á minha missão; de membros do conselho provincial, e do metropolitano grego, para esclarecer todos os negocios, de que se fizera uma relação, communicada ao governo, antes da minha partida de Constantinopla. Tenho a honra de submetter a vossa magestade imperial o extrato junto, feito pelo dito tribunal; os numerosos documentos a que ahi se allude foram depositados nos archivos da sublime Porta.

Com vossa magestade verá pelos documentos submettidos á sua elevada consideração, affirmo do modo mais solemne, que não achei vestigio algum do supposto systema de perseguição, organisado pelo fanatismo mulsumano contra os christãos. Os assassinios, violencias e roubos, cuja relação fôra levada ao conhecimento das côrtes amigas e alliadas, quasi todos desapparecem ante o exame consciencioso do tribunal. Cada questão foi objecto de um inquerito especial, e não se omittiu um unico meio legal.

Entender-se-ha, por isto, que eu não haja tido que reprimir ou que punir algum crime ou erro? Não senhor. Fôra não conhecer a natureza humana, e manifestar uma opinião ridicula, negar a existencia de desordens, que não poderam ainda evitar os governos mais bem organisados. O que não foi possivel concluir, e o que resulta de meus inqueritos, é ser inteiramente falso que os vossos subditos christãos tenham a queixar-se da menor perseguição systematica da parte de seus concidadãos musulmanos, que, bem como em qualquer sociedade humana, cada parte d'ella dá o seu contingente de criminosos que desafiam a severidade da justiça, a que o contexto da relação acima mencionada só existe no espirito dos que buscam aviltar-nos aos olhos das potencias estrangeiras. Precisei demorar a minha estada em Nish, para ter tempo de esclarecer a verdade sobre quanto acabo de expor, e para formar idéa cabal do que os habitantes carecem para agmento da sua prosperidade.

Tendo feito a fiel exposição d'esta parte da missão que se me confiou, peço licença a vossa magestade para o informar dos esclarecimentos que obtive sobre a administração geral das provincias que visitei, das medidas provisorias que adoptei, e dos ramos de administração que demandam serias e immediatas reformas.

O modo de cobrar os impostos, a organisação da policia rural, e os estados das estradas dão a todos os individuos, sem distincção, justo motivo da queixa contra a administração. A creação de alguns tribunaes criminaes, offerecendo aos réos toda a casta de garantia, fôra uma das reformas que corresponderia aos votos do paiz, e aos paternaes desejos de vossa magestade imperial. Os regulamentos pelos quaes agora se faz a cobrança do imposto territorial tambem exigem algumas alterações.

Tomo a liberdade de pôr sob a protecção de vossa magestade as medidas provisorias ácerca de alguns destes importantes assumptos, as quaes adoptei nas provincias que acabo de visitar, e de que enviei cópia aos governadores dos districtos que me não foi possivel inspeccionar.

No numero dos abusos que notei ha um que me parece demandar efficaz repressão. Fallo do proceder pouco edificante de alguns membros do alto clero da Romelia. Fazendo justiça á respeitabilidade de alguns desses membros, não posso deixar de dizer que varios ha, que desconhecendo a natureza da sua religiosa missão, praticam, a coberto da dignidade que os distingue, abusos improprios do caracter de que estão revestidos. Brevemente submetterei á sancção de vossa magestade imperial os trabalhos da commissão provisoria que o vosso governo estabeleceu nos patriarchados para regular as condições de elegibilidade do episcopado. Cumpre aguardar que a fiel execução deste regulamento ponha termo a este estado de coisas, o qual offusca a reputação do clero, opprimindo ao mesmo tempo os subditos christãos.

O governo de vossa magestade, conformando-se com as suas ordens, trata, senhor, seria e activamente de preparar meios que removam cada um desses embaraços. Estes meios serão dentro em pouco submettidos á alta approvação de vossa magestade.

Senhor.—A Providencia confiou a vossa magestade imperial a gloriosa, mas difficil tarefa de regenerar este grande imperio. O passo que haveis dado nesta senda é immenso. Faço esta observação, não para aconselhar o vosso governo a que se contente com o que está feito. Longe de mim tal pensamento. Julgo, pelo contrario, que as reformas já feitas devem servir de estimulo á emulação dos ministros de vossa magestade para a adopção de outras do mesmo governo, com as quaes se consiga para vossos subditos o grão de prosperidade e segurança que é o constante objecto de nossos desejos »

———

Segunda circular do conde de Persigny.

Senhor prefeito. — Encarregado do poder discricionario que a lei da imprensa dá ao ministro do interior, devo fazer-vos conhecer francamente como conto usar deste poder.

Acabo de viver no meio de um povo que póde ser com justiça soberbo das suas instituições, onde a liberdade de imprensa se exerce abertamente sem ser um perigo nem para o estado, nem para a segurança das pessoas e das coisas, onde, util a todos os partidos, invocada, respeitada de todos, fórma a mais solida garantia das liberdades publicas, da ordem e prosperidade do paiz. Assisti por muito tempo a este bello espectaculo, e se já d'antes eu não amasse a verdadeira liberdade, este paiz far-me-hia ama-la.

Ora, como a Inglaterra nos precedeu neste caminho, é natural que procuremos saber porque chegou ella a gozar a liberdade de imprensa, que entre nós tem ainda tantos inimigos, excita tantas inquietações e apresenta tantos perigos. Vejamos pois como este grande problema foi resolvido em Inglaterra, e do mesmo modo que os Romanos, aperfeiçoando sem cessar os seus meios de combater, adoptavam até as armas dos seus inimigos, aproveitemos o exemplo dos nossos rivaes de gloria e de poder.

Quando se estuda a legislação da imprensa em Inglaterra, depois da exaltação da casa de Hanover vê-se o seu extremo rigor. As paixões do tempo, a ardente luta entre os partidarios das duas dynastias rivaes e de duas religiões antagonistas, parecem primeiro explicar esta terrivel legislação; mas quando se chega á época actual, em que não subsistem as paixões do seculo passado, e que no entanto vemos a nova legislação inspirada do mesmo espirito de severidade. das mesmas preoccupações politicas, e prohibindo tambem absolutamente as mesmas coisas, não se póde vêr sem commoção o contraste que se nota entre a extrema liberdade de que goza a nossos olhos a imprensa ingleza e o rigor das leis que a regem; pergunta-se a causa deste phenomeno que parece estranho, e como ella se manifesta em cada pagina da historia da Inglaterra, em cada artigo da sua legislação, maravilha que seja costume antigo no continente invocar o exemplo da Inglaterra, não só para reclamar as grandes liberdades de que goza a imprensa ingleza, mas para se prevalecer de outras liberdades que a mais severa e rigorosa legislação lhe prohibe.

Assim, até á destruição completa do partido dos Stuarts, a legislação ingleza da imprensa parecia ter tido em unico objecto: defender a nova dynastia contra os seus inimigos politicos, ou religiosos, e prohibir em nome da liberdade, de algum modo, as armas e os instrumentos da liberdade aos adversarios das novas instituições do paiz. De 1692, já no tempo de Guilherme de Orange, até á quéda do partido dos Stuarts, em vez da censura que tivera lugar algum tempo no reinado de Guilherme, mas que era uma medida suave em relação á que se seguio, o regimen da imprensa, dos livros, dos jornaes, das publicações de todo o genero, foi submettido á jurisprudencia do *Common Law*.

———

Para comprehender o caracter desta jurisdicção, é preciso saber, que em opposição do *Statute Law*, que é a lei escripta e votava pelo parlamento, o *Common Law* é a lei escripta *lex non escripta*, que assenta na memoria e consciencia dos juizes interpretando as tradições, do passado; que esta lei dá poder discricionario aos juizes da corôa para as penas que pronunciam depois da declaração do facto pelo jury; e que durante todo o tempo que a casa Hanover teve no interior inimigos politicos ou religiosos, isto é, em todo este periodo de paixões e de violencias, os juizes da corôa exerceram o direito rigoroso de condemnar qualquer pessoa culpada de ter escripto, publicado ou impresso ataques contra a corôa e o estado, não só a multas, prisão, açoutes e golilha, mas tambem á pena de morte; e isto não como agora por uma declaração do jury a respeito da offensa, mas pela simples declaração do facto: tal pessoa é autor, editor, ou impressor de tal escripto?

Se se attender que os juizes nomeados pela corôa eram escolhidos d'entre os mais zelosos partidarios da casa de Hannover, e revogaveis pela corôa até 1760, pode-se suppor o que devia ser a liberdade de imprensa para os partidarios dos Stuarts, para os jacobitas, para os catholicos ou papistas, como então se chamavam, e outros inimigos do estado.

Só no fim do seculo passado, quando já havia muito tempo que a casa de Hannover estava consolidada, o partido dos Stuarts anniquillado e o dos catholicos submettido, é que, reclamando a opinião uma modificação a tão rigorosa legislação Fox obteve um *bill* do parlamento para applicar o *veridict* do jury não ao facto só, mas ao caracter do escripto sedicioso ou do libello, o que introduzio naturalmente consideravel moderação nesta legislação.

Não quero aqui demorar-me com os detalhes invadindo o arsenal que a legislação ingleza tem á disposição do poder; mas citarei duas circumstancias caracteristicas que serviram para pôr em toda a luz o espirito dos nossos visinhos em materia de imprensa.

Vinte e cinco annos depois do *bill* de Fox, quando a Inglaterra se via chagada ao maior grão de poder, e julgava no futuro gosar em paz as suas liberdades, aconteceu que depois de uma grave crise economica, causada pela carestia das subsistencias e euormidade dos impostos depois da guerra, e favorecida tambem pela impopularidade do principe regente; aconteceu, disse, que uma especie de doutrina republicana, espalhando-se pelo paiz, causou grandes inquietações á ordem estabelecida, e que o jury, intimidado ou attrahido pela nova doutrina, usando largamente das disposições do *bill* de Fox, tirou muitas vezes aos juizes da corôa a faculdade de applicar aos delinquentes a legislação do *Common Law*.

Nestas novas circumstancias, o parlamento inglez não hesitou em dar ao governo os meios de obrigar o jury á defesa do estado; e em consequencia, fez-se uma lei em 1819, que comminava multa, prisão, e, em caso de reincidencia, desterro, ao autor, editor e impressor de qualquer escripto ou libello sedicioso contra o rei, a familia real, o regente, o governo, a constituição e as camaras, e com auxilio de taes disposições não era quasi possivel á consciencia do jury subtrahir-se á necessidades do estado.

Mas quando chegou a crise de 1848, e com ella novas commoções, novos partidos hostis á ordem estabelecida, experimentaram-se difficuldades da parte do jury.

Sentio-se então a necessidade de precisar mais clara e minuciosamente os ataques de que o estado podia ser objecto, e a nova lei intitulada *acto para assentar melhor a segurança da corôa e do governo*, enriqueceu ainda o terrivel arsenal da legislação ingleza. Desta vez o exito foi completo, a arma foi tambem afiada que triumphou do proprio jury irlandez, e, sobre o seu *veridict* dous jornalistas, culpados e escriptos sediciosos, John Mitchel e John Machin, foram condemnados pelos juizes da corôa a quatorze annos de deportação com trabalhos forçados.

E crêem agora, se nada resultasse destes expedientes judiciaes, conformes ao genio da raça anglo-normanda, que a Inglaterra se deteria ante as theorias? Não de certo. Sempre fiel ao seu grande principio que antes de ser povo livre é mister ser povo unido, que antes de ser estado livre é necessario ser estado forte, a Inglaterra, que não recuou quando se tratava de defender no ultimo seculo a dymnastia que elegera, não recuaria hoje se novo perigo ameaçasse o estado.

Em resumo, o espirito de legislação ingleza, em materia de imprensa, pode assim formular-se: inteira liberdade para tudo o que for vantagem e não para o estado; e negação de toda a liberdade logo que se trate de atacar o estado; de modo que a liberdade de que a imprensa ingleza gosa com tamanha amplitude é a expressão da situação politica e social do paiz. Como não alli actualmente nenhum partido, nenhum homem serio que pense um instante sequer em derrubar ou a rainha ou ao governo, ou o parlamento, ou a constituição, ninguem se preoccupa em o que seja liberdade de imprensa, porque esta constitue uma vantagem para todos. Appareça um partido que venha propor o desmoronamento do estado em proveito de outra dymnastia, ou nova doutrina, e no mesmo instante deixon de haver liberdade de imprensa para esse partido.

Assim. quando em França ou em qualquer paiz, os inimigos declarados do governo constituido buscam o exemplo da Inglaterra para reclamar a liberdade de attacar pela imprensa o regimen estabelecido, fundam-se em grande erro. Quando se indignam de não poder gosar do direito de attacar o estado, se fôr sincera a sua indignação, desconhecem as condições da possivel liberdade entre os homens e calumniam a liberdade ingleza.

A verdade é que o exemplo da Inglaterra mostra-nos; pelo contrario e brilhante, que a liberdade de imprensa póde seguir, porém não preceder a consolidação de um novo estado, de uma nova dynastia, emquanto houver partidos hostis á ordem estabelecida, luctando, não como hoje os torys e os whigs, pelo ministerio, mas, como outr'ora os jacobitas, para derrubar o throno, isto é, emquanto houver nações em a nação, não se póde conceder liberdade aos inimigos da ordem estabelecida senão entre os povos degenerados, que preferem á salvação do estado como os gregos do baixo imperio, o direito de altercar e de se destruir.

Cumpre-me Sr. prefeito, formular as instrucções que tenho a dar-vos. Se todos os escriptores, submettendo-se realmente ás leis constitutivas da nossa sociedade, ao suffragio universal que fundou o throno dos Napoleões para delle fazer a base das nossas instituições; se esses partidos e esses escriptores, respeitando a vontade do povo francez quizerem a liberdade de imprensa para a sustentação e prosperidade do Estado, então de facto e de direito conquistaram a liberdade de imprensa, e a lei das advertencias tornou-se lettra morta. Quando sejam publicos os abusos na sociedade ou no governo, quando sejam discutidos os actos da administração, quando sejam reveladas as injustiças, quando o movimento das idéas, dos sentimentos e das encontradas opiniões anime por toda a parte a vida social, politica, commercial e industrial—quem poderá justamente queixar-se?

Mas se houver partidos que se proponham não a fazer triumphar as suas idéas, as suas doutrinas, os seus sentimentos no governo do Estado, mas desmoronar o proprio Estado, oppondo ao governo outro governo, e á dynastia outra dynastia, então, qualquer que seja a fraquesa destes partidos, o respeito da vontade nacional, o interesse publico e a lei não permittem que se alimentem paixões hostis á ordem estabelecida, porque mesmo sem fallaa em perigo, tudo o que demora a fusão dos partidos na grande familia do Estado atrasa o goso das liberdades do nosso paiz.

Quanto ao instrumento que a lei actual põe nas minhas mãos pelo systema das advertencias, não o discuto. Entretanto, se me é permittido dizer os meus sentimentos francamente e sem rodeios, este systema, como medida excepcional, subordinada ás exigencias impostas pelo estabelecimento de uma nova ordem de coisas, é sem duvida em principio tão dictatorial como o achado pelos deffensores da casa de Hannover; mas com efeito é mais franco e mais sincero do que se se disfarçasse sob as formas judiciarias, a maneira dos hanoverianos.

E' tambem infinitamente mais conforme aos costumes e á situação do nosso paiz. De certo é difficil, como tem sido sempre em Inglaterra, definir o ponto que separa a discussão nociva ao Estado.

E' um negocio de consciencia tão delicado para um ministro napoleonico, como para um paiz hanoveriano; mas o que eu posso dizer é que, se estou resolvido a não recuar ante nenhuma responsabilidade para prohibir á imprensa os attaques contra o Estado, sob qualquer pretexto, e qualquer que seja a autoridade com que se acobertem, em compensação não consultarei nenhuma conveniencia particular, de qualquer parte que venha, para as resoluções que tomar com o fim de favorecer continuamente no nosso paiz a aclimatação, se posso assim dizer, dos habitos de livre discussão.

Taes são, Sr. prefeito, as idéas que recommendo á vossa attenção, e vos peço tomeis como linha de proceder em todas as proposições que tiverdes a submetter-me. Não esqueçaes que quanto mais excepcional for o poder descripcionario da administração sobre a imprensa, tanto mais o seu exercicio deve ser dirigido por escrupulosa lealdade. Recordae-vos principalmente que é no interesse do Estado. e não da administração, que este poder foi delegado ao meu ministerio.

Que os vossos actos não se abriguem pois atraz desta protecção, mas sejam, ao contrario, expostos como os meus á discussão publica.

Emfim, inspirae-vos do grande exemplo que vos dá o imperador, e sabei que só por zelo pelo interesse publico lhe provareis a vossa dedicação.

Recebei, etc.

F. de Persigny.

———

N'uma correspondencia de Turin, datada de 10 do corrente, lê-se o seguinte:

« E' hoje o anniversario do dia em que ha mais de um seculo os genovezes expulsaram os austriacos.

« Este anniversario foi celebrado em Genova por uma manifestação popular, annunciada pelo seguinte aviso que foi affixado em diversos pontos:

« E' hoje o anniversario de 10 de dezembro de 1746. Este dia é sagrado para todos os italianos. Os genovezes não faltarão á solemnidade ordinaria, que ha de ter lugar na igreja de Oregina. A reunião deve ser ás 2 horas na praça de Acquaverde. O nosso grito será este anno — *Roma e Veneza!* »

O governo não approva as petições dirigidas ao parlamento, á França e á Inglaterra, pedindo a evacuação de Roma, e combate essas representações pelos seus periodicos, que dizem com razão que é inutil pedir ao parlamento nacional uma cousa que elle certamente deseja, mas que não depende delle, e que é inconveniente e ridiculo que os cidadãos de um estado livre se dirijam á soberanos estrangeiros.

Estas petições são uma manobra do partido mazzinista. Diz-se que são ridigidas por Cataneo, que segundo parece, faz hoje causa commum com Mazzini.

A situação do reino de Napoles é actualmente o thema explorado pelos periodicos da opposição que dizem receber correspondencias assustadoras.

Infelizmente o que se diz é em parte verdadeiro. Ainda esta manhãa lemos uma carta escripta por um homem mui affeiçoado ao governo, e collocado n'uma posição elevada, que affirma que o estado normal de Napoles está longe de ser bom; que o mazzinismo se acha alli organisado; que o espirito de reacção tem conservado raizes profundas; e que a Italia é alli tão pouco conhecida como a China.

Evidentemente Farini não tem culpa disto, porque não pode conseguir que um paiz, onde reina a revolta ha seis mezes, gose de abundancia, nem póde dar empregos a todos os que os pedem; porém, com razão ou sem ella, todos gritam — *abaixo Farini!*

Na Sicilia as cousas parecem caminhar melhor. Todavia, a opposição propõe se a excitar os espiritos contra Lafarina e Cordova. E' pelo menos o que se deprehende das correspondencias dirigidas aos periodicos hostis.

O sitio de Gaeta progride vagarosamente. Os trabalhos acham-se atrazados em consequencia do máo tempo, e sobretudo por causa da natureza do terreno.

A pacificação completa do reino depende da tomada de Gaeta. Depois só ha a lutar contra o partido exaltado.»

N'outra correspondencia escripta da mesma cidade, se lê o seguinte:

« Por em quanto não causa a menor preoccupação a demora que tem havido na tomada de Gaeta. As cartas particulares que todos os dias se recebem do acampamento de Mola explicam perfeitamente o vagar com que as operações teem corrido. Quanto ao effeito moral que pode resultar da resistencia de Francisco II, é certo que os italianos não manifestam por isso o maior resentimento.

Eis em resumo o que consta da correspondencias do acampamento de Mola:

1.º Os piemontezes teem encontrado difficuldades no estado da unica estrada transitavel que existe nas visinhanças do porto de Gaeta. Esta estrada servia pouco no tempo do antigo regimen porque as communicações entre os arsenaes de Napoles e Gaeta faziam-se por mar. A via de terra não se prestava ao transporte da artilharia. Dahi proveio a necessidade em que se vio o general Menabrea de mandar construir pelos soldados uma nova estrada. Esta tem sido uma das causas da demora.

2.º Nos dias 5 e 6 de dezembro corrente os trabalhos de aterro, para a collocação e protecção da artilharia sitiante, estavam já muito adiantados em alguns pontos, e concluidos em outros. No dia 5 foram conduzidos os mosteiros para a plataforma principal das alturas. Estes mosteiros, em numero de perto de 50, são de 27 cen-

timetros. A respeito delles, diz uma carta que Francisco II e Bosco se preparam para ensaiarem uma obra de destruição, que não será menor do que a de Sebastopol.

3.° As cartas de Mola não fallam ainda da experiencia das peças Casalli, que produzem, segundo consta dos ultimos telegrammas, effeitos terriveis. Os tiroteios de que elles fallam são apenas preliminares, que teem por fim chamar a attenção dos sitiados para este ou aquelle ponto, afim de se concluirem, em outros, os trabalhos de aterro. As peças Casali, como se sabe, podem ser apontadas obliquamente e em todas as direcções, mesmo de cima da carreta a que são fixas.

4.° A confiança no bom resultado parece ser real nas cartas de Mola. Crê-se geralmente que as primeiras descargas serias desmoralisaram a artilharia do rei Francisco II. Uma proclamação de Cialdini, relativa á ultima sortida de Bosco, falla neste sentido. Esta proclamação affirma que na fortaleza reina a maior desordem e insubordinação. Os soldados piemontezes esperam anciosos que chegue a hora do ataque. A proclamação de Cialdini tem tambem por fim moderar esta impaciencia.

5.° Finalmente, as cartas de Mola dão diversos pormenores mais ou menos interessantes relativos ao estado das differentes localidades, no acampamento e visinhanças. Os estreitos caminhos que da borda do mar communicam com a altura de Mola estão ornados da maneira mais pittoresca possivel. Apezar do inverno, não faltam curiosos. Todos os dias chegam ao acampamento officiaes de todos os paizes que querem assistir ao duello supremo da joven monarchia piemonteza com a velha monarchia dos Bourbons.

Taes são os factos que constam das cartas do acampamento de Mola.»

(*Jornal do Commercio* de Lisboa).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Estamos em pleno inverno, ao que parece.

Parece sim, que janeiro quer reivindicar seus antigos fóros ou fazer reviver na lembrança dos presentes suas tradicções de infalliveis chuvas. Outr'ora dizia-se, para affirmar a certeza de uma cousa, que ella era tão certa, tão infallivel, como as aguas de janeiro; teremos porventura volvido á esse tempo por alguma nova modificação atmospherica?

Não sabemo-lo; mas o que é real é que a semana que findou, bem como todas as outras deste corrente mez, tem sido notavelmente chuvosas; phenomeno que não tem-se restringido somente á esta cidade e seus suburbios como demonstra-o o Capibaribe.

Este rio cujo volume d'agua crescera nas semanas transactas em pequena quantidade, na sexta-feira da preterita assumio taes proporções, que espraiou-se pelas baixas dos nossos arrabaldes, innundou a estrada da passagem da Magdalena, no lugar do antigo viveiro, e veio derribando os banheiros que lhe bordavam as margens.

Nesta cidade comtudo foi pouco sensivel esta differença, e nem nos consta estrago algum occasionado pelas aguas.

— Por portaria de 18 do corrente approvou o Exm. Sr. presidente da provincia o regimento interno do Curso Commercial Pernambucano, que deve por conseguinte começar a funccionar no dia 3 do futuro mez, quando abrem-se as respectivas aulas.

Pelo mesmo regimento é facultado á presidencia o despensar para a matricula deste primeiro anno lectivo o exame dos preparatorios requeridos para ella, ficando todavia obrigado o alumno a faze-lo no fim do anno para poder ser admittido ao respectivo acto.

Já estando muito adiantado o tempo dentro do qual deverão os matriculandos habilitar-se nas materias preliminares, esta consagração era necessaria para não originar atropellos ou difficuldades, que assim ficam sanadas sem detrimento da regularidade do curso.

— O Sr. Dr José Maria Ramos Gorjão envia-nos a reclamação que segue, devendo ficar certo que não contemplámos o seu nome entre os candidatos do terceiro districto eleitoral por ignorarmos que S. S. concorria ao pleito, que tem de dar uma cadeira na representação nacional.

« Sr. Redactor da *Revista Diaria.* — Serve a presente para declarar-lhe, que sou candidato ao lugar de deputado geral pelo terceiro districto eleitoral desta provincia; e pedir-lhe o favor de fazer constar essa minha pretenção pela sua *Revista*.

« Sou, etc.

« *José Maria Ramos Gorjão.* »

— Remettem-nos as linhas que damos em seguida:

« Sr. Redactor da *Revista Diaria.* — Queira ter a bondade de dar publicidade em sua conceituada *Revista* a noticia abaixo inscripta, pois que ella contem um acto de merito, que não deve ficar em esquecimento.

« Os Srs. Felix Sawage & C., negociantes nesta praça, acabam de offertar ao Sr. João de Siqueira Ferrão uma baixela de prata em manifestação de apreço á sua probidade e honradez, por occasião da crise difficilima por que passámos.

« E' preciso notar que esse senhor commerciando com grandes fundos tomados á praça, satisfez todos os seus empenhos sem abates naquella conjunctura. »

— Pelo ultimo vapor chegado do Rio, veio ordem do governo imperial para contratar-se a construcção da ponte do Recife, em substituição da velha, sujeitando o contrato á approvação do mesmo governo.

Este facto que revela a solicitude com que o governo imperial encara objectos de tanta monta para Pernambuco, prova igualmente o interesse que o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha ha tomado, afim de dotar esta cidade, em sua administração, com tão importante melhoramento material.

S. Exc. procura cumprir a ordem imperial, realisando um dos pontos de cuidado da vida commercial desta cidade.

Já foi remettido para o Rio, uma proposta de uma casa respeitavel de Londres, para a construcção de uma outra ponte, que une os bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, acompanhada do parecer desenvolvido do Sr. director das obras publicas W. Martineau, e das bases para o contrato.

Em breve, pois, teremos nós mais esses dous meios solidos de communicação entre a nossa cidade, que deverá isso ao zelo que emprega o Exm. Sr. presidente na prosperidade da provincia, em que bebeu seus primeiros estudos.

— Sabbado falleceu o Sr. Antonio Pedro das Neves, boticario da rua da Cadeia do Recife. Era abastado proprietario e pai de numerosa familia, e falleceu com setenta e tantos annos, vivendo, até as vesperas de sua morte, nas lides de sua vida commercial.

— Consta-nos que acham-se assignadas commissões para receber o *óbolo de S. Pedro*, nas diversas freguezias desta cidade, sendo membros os vigarios de cada uma dellas. E' de esperar que, por este meio, se consiga uma boa prova do amor e dedicação da população desta cidade ao nosso SS. Padre.

Igualmente asseguram-nos que algumas confrarias e irmandades pretendem abrir, entre seus membros, uma subscripção para o mesmo fim.

— Foram recolhidos a casa de detenção no dia 18 do corrente 5 homens e uma mulher, sendo 3 livres e 3 escravos; 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do Dr. delegado do 1° districto, 2 a ordem do subdelegado do Recife, 1 a ordem do de S. José e 1 a ordem do dos Afogados.

— MORTALIDADE DO DIA 18.

Anna, preta, escrava, solteira, 35 annos, erysipela.

Francisco, branco, 8 mezes, tuberculos pulmonares.

João da Cunha Baracho, pardo, solteiro, 21 annos, tuberculos pulmonares.

Maria, branca, 3 mezes, convulsões.

Antonio José da Fonseca, branco, viuvo, 48 annos, febre hetisa.

John Gell, branco, solteiro, 55 annos, congestão cerebral.

Maria Magdalena da Conceição, parda, viuva, 80 annos, enterite.

Luiz, preto, escravo, solteiro, 50 annos, apoplexia.

Umbelina Eustaquia de Mello, parda, solteira, 20 annos, tuberculos pulmonares.

— 19 —

Manoel de Medeiros, branco, casado, 38 annos, encephalite.

Candido, pardo, 5 annos, hepatite.

Antonio Pedro das Neves, branco, casado, 80 annos, apoplexia.

Joanna Francisca, preta, ignora-se a idade e estado.

Graciano, pardo, 8 mezes, convulsões.

Severino Cardoso Monteiro, preto, solteiro, 20 annos, bexigas.

Francelino, pardo, 7 annos, enterite chronica.

Francisco, pardo, 1 mez espasmo.

Rita, parda, 4 annos, hepatite.

Remigia Maria da Conceição, preta, solteira, 48 annos, albemenuria.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 17 do corrente para o consummo desta cidade 44 rezes.

— No dia 18—57 idem.

— No dia 19—52 idem.

Publicações a pedido.

Desalento.

Eu sonhei tanto amor, tantas venturas;
Tantas noites de febre e d'esperança
Mas hoje o coração desbota, esfria,
E do peito no tumulo descança!

(*Alvares de Azevedo.*)

Sou ainda bem moço e vivo triste
Por ter meu coração cheio de amores,.
E só quando minha alma evaporar-se.
Na louza encontrarei alivio ás dôres!..

É meu fado soffrer, e eu soffro tanto
Como nunca ninguem soffreu ainda!...
Vivia de esperança, essa murchou-a
— Meiga virgem do céo, de face linda!...

E ninguem comprehende o meu martyrio,
Nem tem pena de mim a virgem pura!...
Da turma, pouco importa a indifferença,
Mas, della o escarneo, da-me a sepultura.

E ella escarneceu de meus affectos..
—Tão bella e rica— aborreceu-lhe o pobre..
Tens razão! neste sec'lo de torpezas
Mais vale o ouro do qu'um peito nobre...

Do que serve um amor ardente e puro,
Que possa tributar algum poeta?
No entanto o ouro como uma harpa vibra
E na côr tem a luz d'ino planêta.

—

Fazei, Senhor, que o véo da indifferença,
Collocado entre mim e a virgem bella
Me prive de escutar-lhe a voz celeste,
De na luz me queimar dos olhos d'ella!

E como os versos meus que tão vaidosa,
Em tumulo azulado sepultou,
Consenti que tambem possa esconder-se,
Dos olhos d'ella, o vate qu'a adorou...

Mas, piedade, meu Deus, louco de amores,
Quizera me olvidar da virgem linda...
Porém não posso... desse amor preciso..
Quero mesmo infeliz ama-la ainda!

—

E tu, virgem do céo, lembra-te sempre
Do pobre vate, que te adora tanto;
E quando a morte lhe roubar a vida,
Vai sobre a campa derramar-lhe um pranto!!

1861.

M...

Hontem terminaram-se as eleições de eleitores da parochia de S. Miguel da villa de Barreiros, presidida pelo 4.° juiz de paz em exercicio da mesma parochia, o capitão Manoel Honorato de Barros, e em resultado sahiram eleitos os cidadãos seguintes:

Para eleitores.

Os Srs.:

Francisco Santiago Ramos	1127
Pedro Ignacio Wanderley	1125
Manoel Honorato de Barros	1122
José Francisco Bello	1112
Francisco do Rego Barros Goiabeira	1111
Francisco Antonio Pereira dos Santos	1102
José de Barros Santiago Ramos	1100
Sebastião Antonio Accioli Lins	1093
João Mauricio da Rocha Wanderley	1062
José Bonifacio de Sá Pereira	1050
Antonio Augusto Maciel	1044
João de Barros Wanderley	1040
Manoel de Barros da Rocha Wanderley	1023
Estanislão Floriano de Hollanda	1007
Antonio Francisco de Albuquerque Mello Santos	1004
Manoel de Moraes Bello	1002
Antonio Germano Alves da Silva	953
João Agostinho do Nascimento	917
Carlos Roberto Tott	912
Lauriano de Mendonça Vasconcellos	901
João Felix Nepomoceno	887
Lourenço Justiniano de Hollanda e Souza	874
Antonio Nogueira de Oliveira	853
Paulo Leitão de Vergosa	822
José Theodoro da Fonseca Pita	807
Francisco Paes Barreto	778
Manoel Antonio da Costa	765
Francisco Gonçalves Casado	733
José Ignacio Coelho	722
Francelino Affonso de Albuquerque	711
João Mauricio Wanderley	710
Bernardino de Sena Wanderley	703

Para supplentes.

Os Srs.:

Joaquim dos Santos Diniz	674
Joaquim José Tavares Costa	665
Francisco Antonio de Gusmão	594
Filippe Santiago da Costa	593
Ignacio Ferreira Themudo	574
José Bento da Costa	516
Francisco Simões Calaça	504
João Felix de Albuquerque	495
Ignacio Furtado de Mello	484
Joaquim da Costa Alecrim	377
Olympio Theodoro da Silva	362
José Joaquim Dias Paredes	251
Paulino Fernandes Barradas	243
Bernardino do Senna e Souza	230
Antonio Pinheiro da Rocha	175
André de Souza Eston	164
Luiz José da Silva	152
Francisco Coelho Leite	54
João Manoel Teixeira Cavalcanti	50
Francisco Nogueira de Oliveira	39
Francisco Sebastião de Bastos	34
Manoel Dias Leal	17
Antonio José Dias Martins	6
Manoel Jacintho de Vasconcellos	5
João Francisco de Souza	4
Felix Venancio Calado	3
Estevão José dos Santos	2
José Antonio da Silva	1

Cumpre observar a respeito das eleições, que se procederam na igreja matriz da villa de Barreiros, que houveram dous lados, um, que representava a maioria dos votantes da parochia, em cuja frente se achava o respeitavel tenente-coronel Francisco Santiago Ramos, cidadão prestante e de legitima influencia na parochia, e outro que representava a minoria á olhos vistos, em cuja frente queria estar o capitão João Carlos de Mendonça Vasconcellos, cidadão pouco conhecido na politica, e que agora é que quer apparecer, mas que por uma dessas fatalidades, quanto á mesa, se achava em maioria ao primeiro, ao passo que este, quanto ao votantes, se achava em maioria ao segundo.

Contando o capitão João Carlos com a maioria da mesa, esta, além de nulla pela existencia de dous irmãos, que nella figuravam, decidia arbitrariamente as questões, exbulhavam os direitos dos cidadãos, que em maioria, não podiam soffrer tantas preterições, sendo que até nem admittidos foram á votar os 370 cidadãos mandados alistar como votantes, em grão de recurso pelo venerando accordão da relação do districto, pela razão de ser isto um absurdo, e por essas e outras praticadas pela mesa, pretendeu a maioria dos votantes accommetter á mesa para fazer respeitar seus direitos, do que ia resultando grande derramamento de sangue, que a não ser o tenente-coronel Santiago Ramos e mais cidadãos pacificos do seu lado, sem duvida haveria muita desordem, cujas consequencias recahiriam certamente sobre a mesa eleitoral, instalada na igreja matriz, pela maneira estranhavel, porque procedeu.

Em consequencia disso os dous mesarios, eleitos pela turma dos supplentes, ligados com a maioria dos votantes da parochia, protestaram contra a mesa e suas deliberações, com o fim de se installar outra mesa eleitoral, em que se respeitasse os direitos dos cidados, e se cumprisse a lei, para a qual convidaram o 4.° juiz de paz da parochia em exercicio, o capitão Manoel Honorato de Barros, que conhecendo a verdade do protesto installou outra mesa eleitoral na casa da camara municipal, sendo tudo isto levado ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia.

E sem medo de ser contestado se pode affirmar que o governo, quando já não esteja, não tarda achar-se de posse dos melhores documentos, que comprovam precisamente tudo quanto se acaba de expor.

E' portanto muito justo que o poder competente em vista das provas que se lhe ministrar julgue valida a eleição presidida pelo referido 4° juiz de paz da parochia, por ser esta feita com todas as formalidades legaes, em que se observou a lei e se respeitou os direitos dos votantes, e em que finalmente a opinião publica julgar por isso mais segura, e mais verdadeira.

Villa de Barreiros 6 de janeiro de 1860.

O imparcial

W.

Ordem terceira do Carmo.

Antes de entrarmos na apreciação dessa questão, facillima de resolver-se, que infelizmente se ha suscitado entre o digno ex-prior da veneravel ordem terceira do Carmo o Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães e o ex-thesoureiro o Sr. José Joaquim da Costa Maciel, devemos declarar que de ambos senhores somos irmãos, e com elles nos damos, consequentemente não havendo de nossa parte senão o sincero desejo de ver restabelecida a verdade dos factos, para que se dê á Deus o que fôr de Deos, e á Cesar o que fôr de Cesar, sem que para isto offendamos nem de leve a suscaptibilidade de cada um d'elles, vamos emittir o nosso juizo com toda a imparcialidade e justiça. Se, pois, tivermos a felicidade de assim obrarmos, se o publico que nos ler, julgar ter sido elle acertado, dar-nos-hemos, por bem satisfeitos de nosso pobre e acanhado trabalho.

Entramos, por tanto no assumpto.

O illustre prior, em seu relatorio que corre impresso, referindo-se necessariamente só á aquillo de que teve conhecimento pela secretaria da ordem, argúe ao referido Sr. Maciel, ex-thesoureiro de uma das mesas anteriores, de haver maliciosamente excedido de seus deveres, e para melhor corroborar a sua asserção, transcreveu uma sentença do Sr. Dr. juiz de capellas, em que estranhando as excessivas despezas que haviam sido feitas, ordenava que o irmão thesoureiro José Joaquim da Costa Maciel, *restituisse* a quantia de 468$, cuja importancia devendo entrar na receita futura, fosse toda a mesa responsabilisada pela sua cobrança.

Ora, todo o homem que se preza, á vista de uma semelhante offensa á sua reputação, não póde e nem deve deixar de defender-se, tanto mais quanto a sua consciencia encontra toda a facilidade de o poder fazer victoriosamente.

Eis porque, não nos admiramos, quando vimos um annuncio no *Diario* de 14 do corrente, em que por parte do accusado, se pedia ao publico e aos respeitaveis irmãos da ordem, a suspensão de qualquer juizo desfavoravel que porventura podesse produzir aquella publicação.

O que, porém, não achámos lá muita razão, foi em apparecer no dia seguinte—*um irmão terceiro*—protestando contra o pedido da suspensão do juizo, porque dizia elle, estar sufficientemente esclarecido pelo relatorio do irmão ex-prior, devendo d'est'arte ser sempre condemnado o ex-thesoureiro perante a opinião!

Sentimos, porém, mui profundamente que, quem assim pensou, não tivesse tido o tempo necessario para melhor reflectir, porque se não se antecipasse, não ver-se-hia agora obrigado á confessar—que se o illustre e muito digno exprior não se desviou da verdade em sua apparencia, tambem o digno irmão ex-thesoureiro não commetteu nenhuma das faltas que forçosa e tão injustamente lhe foram imputadas, como havemos de demonstrar com toda a evidencia possivel.

Todo o mundo sabe, que o thesoureiro da veneravel ordem terceira do Carmo, não póde á seu arbitrio fazer despeza alguma, e que só lhe cumpre pagar qualquer importancia exarada nas guias expedidas pelo respectivo secretario.

Se, pois, assim inquestionavelmente é em que póde ser culpado o Sr. Maciel pelo excesso que se verificasse das despezas feitas por deliberação de uma mesa regedora, quando elle não exhorbitou de seus deveres?

E se a mesa, como o proprio carissimo irmão-ex-prior diz:—deliberou em sua sessão á 29 de março—que os actos da semana santa, até a Ressurreição fossem feitos á custa dos irmãos mesarios ou d'aquelles terceiros, que livremente quizessem coadjuva-los com as suas esmolas, sem que o cofre da ordem concorresse com dinheiro algum; mas que taes despezas havendo excedido á importancia recolhida das esmolas á...... 262$940, fosse como fôra effectivamente pago pelo cofre, com o que se descubrisse um prejuizo a ordem, teria acaso o thesoureiro o poder de satisfazer um tal pagamento á seu arbitrio?

Ninguem o dirá, logo em que póde ser elle culpado?

E nem ao menos, poder-se-ha encontrar o menor vestumbre de culpabilidade, em haver o respectivo thesoureiro pago esse excedente, se se souber que os mesmos membros d'aquella mesa, que em sessão de 29 de março, havia inhibido qualquer dispendio pelo cofre, fôra a propria que depois revogou esta parte de sua anterior deliberação, ordenando que se realisasse o pagamento do excedente das referidas despezas!!! O thesoureiro, pois, no cumprimento de seus deveres, nada mais fez, do que satisfazer a legitima disposição da mesa.

Poderá alguem dizer, que a importancia das despezas teria sido talvez exagerada senão inexacta.

Ainda assim, não se póde culpar ao thesoureiro, não só porque as contas não são por elle organisadas, como porque não é de sua competencia a fiscalisação das despezas.

Passando nós uma vista de olhos sobre a sentença do Sr. Dr. juiz de capellas, vemos ter sido ella pouco justa, porque acreditando nas contas forjadas á seu bel-prazer, pelo proprio e'quiçá o unico culpado o ex-secretario de então, sem audiencia do thesoureiro e nem por provas que se exhibisse contra este, lhe fulminou uma sentença, obrigando-o ao pagamento da quantia de 468$ sob o pretexto offensivo de haver a subtrahido, visto como n'ella empregou a palavra—*restituição*!

Neste somma, com a qual se quiz que o Sr. Maciel se considerasse devedor sem o ser, dividiram em tres parcelas á saber: 368$ como dados aos irmãos pobres; 50$ como despendidos com comedorias dos trabalhadores, e 50$ sem especificação para o que e com o intuito de fazer convencer ao juizo que o ex-thesoureiro era destituido de toda a fé e credito, teve o secretario a miseravel astucia de accrescentar:—*cujo destino se ignora.*

O irmão ex-thesoureiro não deu só 368$ aos irmãos pobres, muito maior foi a sua importancia, mas teria ella sido sido elevada por arbitrio do ex-thesoureiro, pagando aos ditos irmãos esmolados 2$ mensaes quando antigamente eram apenas 1$?

Não, porque em uma mesa conjunta foi autorisado o augmento o mais justificavel d'esta despeza.

50$ *despendidos com comedorias dos trabalhadores!*

Aonde consta, haver alguma vez o ex-thesoureiro se page de semelhante despeza?

Se na conta que prestou, não está elle creditado em tal quantia, como apparecer nas contas do Sr. secretario esta verba?

O que é verdade é, que o Sr. Maciel a sua custa unicamente fez as despezas com esses trabalhadores, cuja quantia apenas montou em.... 38$000 e não em 50$000 réis, como presumio o forjador de contas para o juizo de capellas, 50$000 réis, *cujo destino se ignora!*

Esta *verba* do ex-secretario o Sr. Oliveira Ramos, é a mais galante de todas as outras.

Em que conta lançou o ex-thesouro haver despendido tal quantia?

Pois se houvesse despendido, não se vê que seria em virtude de uma guia do secretario, cumprindo a este dar a razão de seu destino?

E por que tanta ogerisa da parte do Sr. Oliveira Ramos contra o Sr. Maciel, a ponto de não só lhe fazer a mais desabrida opposição em mesa, lançando mão de meios menos airosos, que o obrigou a se demettir de thesoureiro, como ainda de ter a estolita pretenção de desconceitua-lo perante o juizo?

Por que o Sr. Maciel, não querendo pactuar com esses actos que degradam o homem, e nem entendendo que o patrimonio da ordem podesse se presumir a propriedade de algum espertalhão, se oppoz com todas as suas forças, á que o Sr. ex-secretario Oliveira Ramos, chegasse a conseguir *tacitamente* a posse dos sobrados edificados lateralmente a igreja de S. Thereza, como afinal conseguira!

Completamos, em summa, a justa defeza do Sr. Maciel, levando ao conhecimento do publico, que havendo elle sido eleito thesoureiro em outubro de 1857 todos os irmãos tiverão no periodo tempo de um anno, tanta convicção de sua honradez e probidade, que o reelegeram no seguinte anno; mas que por não compartilhar com os sentimentos do Sr. Oliveira Ramos, foi aconselhado a sua demissão, que pedira e lhe fôra dada em 10 de fevereiro de 1859.

Ainda não é isto tudo. O Sr. Maciel, prestou nesse mesmo dia de sua demissão, todas as suas contas, e o proprio Sr. Oliveira Ramos, fôra quem lhe passou o recibo de 282$170 por—*saldo das contas prestadas a mesa regedora*!!! como se evidencia do documento n. 1.

O Sr. Maciel, como se vê, se poz quite com a ordem, e é depois representado como devedor! Oh! isto é de mais!

Entretanto, não sendo como não era devedor o ex-thesoureiro, todavia fôra assim *grotescamente* figurado nessas *phosforicas* contas apresentadas sem ceremonia ao juizo de capellas! Mas como fosse este debito ficticio, uma verdadeira farça, apezar de se obter uma sentença para ser cobrado, o Sr. Maciel se vio apenas encommodado pelo officio aqui transcripto sob documento n. 2 em que se lhe exegia somente 55$000, em vez de 486$000!!!! E' que tudo faria conta ao autor de taes miserias.

Eis de que sorte, vão muitas vezes as cousas pela Ordem Terceira do Carmo, eis por que o ex-prior o Sr. capitão Magalhães, com bem poucas e honrosas excepções, em cada mesario descobria motivos de censuras bem acres e vehementes. Honra e louvor seja pois dado a este unico prior, que, sem recuar diante de quaesquer obstaculos descreveu com algum acerto o triste estado em que jaziam os negocios da Ordem entregues á alguns homens sem consciencia, a irmãos degenerados.

Oxalá, que ella encontrasse sempre um prior da ordem do Sr. capitão Magalhães—*as patotas* sem duvida desappareceriam por uma vez.

O Justus.

DOCUMENTOS.

N. 1. Recebi do nosso carissimo irmão ex-thesoureiro José Joaquim da Costa Maciel, a quantia de 282$170 réis de saldo das contas que prestou a mesa regedora.

Consistorio da veneravel Ordem Terceira do Carmo 10 de fevereiro de 1859.—Antonio Pereira de Oliveira Ramos.—Réis 282$170 thesoureiro interino.

N. 2. Secretaria da veneravel Ordem Terceira do Carmo 21 de setembro de 1859.—Illm. Sr. por ordem da mesa regedora, convido a V. C. para que em comprimento ao despacho do juizo de capellas, haja V. C. de entrar para os cofres desta Ordem, com a quantia de 55$000, proveniente de comedorias aos trabalhadores que o mesmo juizo não quiz levar em conta e manda que a mesa actual cobre de V. C., como thesoureiro que era no anno de 1857 a 1858.

Secretaria da veneravel Ordem Terceira do Carmo do Recife, 21 de setembro de 1859.

Illm. e C. Irmão ex-thesoureiro José Joaquim da Costa Maciel.

O secretario.

Francisco Lopes da Silva.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 18.	182:612$726
Idem do dia 19.	9:326$246
	191:968$972

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	34	
» » com generos..	10	
		44
Volumes sahidos com fazendas..	151	
» » com generos..	290	
		441

Descarregam hoje 17 de janeiro.

Galera americana—Masonid—mulas.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 18.	8:516$977
Idem do dia 19.	962$789
	9:479$766

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 18.	38:874$083
Idem do dia 19.	591$033
	39:465$116

PRAÇA DO RECIFE
19 DE JANEIRO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal

Cambios — Saccou-se sobre Londres a 26 1/2 d. por 1$000 rs., sobre Paris a 365 rs. por franco, e sobre Hamburgo a 680 rs. por M. B., e sobre Lisboa a 110 por cento de premio, sendo mui diminutos os saques negociados depois do vapor inglez.

Algodão — A entrada foi unicamente de 10 saccas, cotando-se o superior a 8$200, e o regular a 8$ rs. por arroba.

Assucar — O branco vendeu-se de 3$600 a 4$200 rs. por @, o somenos a 3$200 e a 3$500, o mascavado purgado de 2$550 a 2$650, e bruto a 2$300 rs. por arroba. As copiosas chuvas que tem cahido durante o corrente mez, cauzaram damno no colhimento da safra, por cujo motivo a entrada não avultou.

Aguardente — Vendeu-se de 70$000 a 75$000 rs. a pipa.

Couros — Os seccos salgados venderam-se a 225 rs. por libra.

Azeite dôce — Vendeu-se a 3$000 rs. por galão.

Arroz — Idem a 2$800 rs. por arroba.

Bacalhão — Em atacado vendeu-se de 10$000 a 10$200 rs. e a retalho de 9$ a 12$000 rs., ficando em depozito 17,000 barricas.

Carne secca — A do Rio da Prata vendeu-se de 2$800 a 3$200 rs.. e a do Rio Grande de 1$600 a 1$200 rs., ficando em ser 30,000 arrobas da primeira, e 13,000 da segunda.

Café — Vendeu-se a 6$000 rs. por arroba.

Chá — Vendeu-se de 1$600 a 1$900 por libra.

Carvão de pedra — A ultima venda regulou por 17$000 a tonelada.

Cerveja — Idem de 4$800 a 5$600 rs. por duzia de garrafas.

Farinha de trigo. — Ficaram hoje no mercado 2000 barricas de Richmond, tendo-se retalhado desta de 24$ a 26$000 rs. a barrica.

Far. de mandioca — Vendeu-se de a 3$500 4$ rs. por sacco.

Feijão — Vendeu-se a 7$000 rs. o sacco.

Ferro — O inglez vendeu-se a 6$ e o da Suecia a 8$500 por quintal.

Genebra — Vendeu-se de 340 a 360 rs. por botija.

Manteiga — A ingleza vendeu-se a 855 por libra, e a franceza a 740 por libra, ficando muito pouca em ser.

Queijos — Venderam-se a 2$000 rs. os flamengos.

Oleo de linhaça — Idem de 1$500 rs. o galão.

Toucinho — Idem de 6$800 a 7$100 rs. por arroba.

Vinagre — Idem de 90$ a 100$000 rs. a pipa.

Vinho — Idem de 260$000 a 290$ rs. a pipa.

Velas — As stearinas venderam-se a 660 por libra.

Fretes — Para o Canal a 32/6.

Desconto — De 10 a 18 por cento ao anno.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. — Semana de 21 a 26 do mez de janeiro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	1$000
Idem restilada e do reino	»	1$000
Idem caxaça	»	$380
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$900
Algodão em caroço	arroba	2$050
Idem em rama ou em lã	»	8$200
Arroz com casca	»	$900
Idem descascado ou pilado	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$400
Idem branco	»	3$700
Idem refinado	»	5$500
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$440
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	7$500
Café bom	»	6$500
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	$300
Caibros	um	$360
Cal	arroba	$500
Idem branca	»	$800
Carne secca charque	»	4$000
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	$280
Idem idem em velas	»	$400
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	$227
Idem seccos espichados	»	$360
Idem verdes	»	$150
Idem de cabra cortidos	um	$300
Idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	$500
Idem em calda	»	$500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	8$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	3$200
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	12$000
Lenhas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	$226
Milho	arroba	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	$120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	120$000
Idem diversas	»	72$000
Tapioca	arroba	3$500
Traves	uma	12$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 19 de janeiro de 1861. — O primeiro conferente, Clemente José Eerreira da Costa. — O segundo conferente, José Maria Cesar do Amaral.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 19 de janeiro de 1861.— Barros.

Conforme.—João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Hamburgo. — 59 dias, brigue hamburguez « Capibaribe », de 200 toneladas, capitão C. Evert, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Kalkman & C.

Terra-Nova. — 30 dias, patacho inglez « Harriet », de 140 toneladas, capitão William Smith, equipagem 9, carga 2,583 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro. — 17 dias, galera franceza « Victoria », de 645 toneladas, capitão Pugibet, equipagem 32, carga café; a Tisset freres & C. Arribou a este porto por haver faltado duas vergas; seu destino era o Havre.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 19 DE JANEIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometr	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Cirro-St.	SSE	Fresco	77	25.	77	3°	758,2	30,07
9 »	Cumulus	»	»	80	26,6	73	0	759,2	30,1
1/2 dia	»	»	»	84	28,8	71	»	759,2	30,1
3 da t.	Cirrus.	»	»	81	27,2	70	»	758,4	30,08
6 da t.	»	»	»	78	25,5	73	»	757,3	30,04

A noite nublada até 10 h. e depois clara, vento SE regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 5,8 p.

Baixamar as 4 h. 30' da tarde, altura 1,5 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 19 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da Christo, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que Antonio Ramos, D. Joanna Joaquina Laura e D. Clotildes da Silveira Bastos me endereçaram por seu procurador a petição que se segue:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Dizem Antonio Ramos, D. Joanna Joaquina Laura e D. Clotildes da Silveira Bastos, genro e filhas de Francisco Xavier Martins Bastos e de sua mulher D. Clotildes Ignez da Silveira Bastos, já fallecidos, que tendo succedido a estes em sua herança, a qual comprehende todos os seus direitos e acções, pretendem protestar para conservação e resalva de seus direitos contra a prescripção pelos 5 annos decorridos dos debitos a que estão obrigados para com o casal daquelles finados os individuos mencionados na relação junta.

Pelo que requerem a V. Exc. sirva-se mandar tomar por termo o seu protesto, e admitti-los a justificar a ausencia dos supplicados, de quem os supplicantes não teem noticia exacta, em lugar inserto e não sabido, para que julgada a justificação por sentença, se passe carta de editos afim de ser o protesto intimado aos supplicados, na fórma do estylo.

Pedem a V. Exc. deferimento.—E. R. M.—Costa Ribeiro.

Nada mais se continha em dita petição aqui incerta, na qual dei e proferi o despacho seguinte:

Distribuido. Como requerem. Recife 26 de dezembro de 1860.—A. F. Peretti.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dito despacho que aqui está fielmente copiado e transcripto, por força da qual fez-se a distribuição ao escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade que lavrara o termo de protesto do theor e forma seguinte:

Termo de protesto.—Aos 26 de dezembro de 1860, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio o solicitador Antonio Pinto de Barros procurador bastante dos supplicantes Antonio Ramos, D. Joanna Joaquina Laura e D. Clotildes da Silveira Bastos, e perante mim e as testemunhas infra assignadas disse que nos termos de sua petição retro, que fica sendo parte do presente, protestava por todo seu conteudo; e de como assim o disse e protestou, fiz o presente em que se assignou o referido procurador com as mesmas testemunhas.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.—Antonio Pinto de Barros.—Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.—Faustino José da Fonseca.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui mui bem e fielmente transcripto e copiado; e dos autos bem e verdadeiramente viase que a relação dos devedores é a que se segue.

Relação das dividas da casa de Francisco Xavier Martins Bastos e sua mulher D. Clotildes Ignez da Silveira Bastos, hoje pertencentes a seus herdeiros Antonio Ramos, como administrador de sua mulher, e D. Joanna Joaquina Laura e D. Clotildes da Silveira Bastos; a saber:

José Soares de Albuquerque 91$161; José Joaquim Sá Pegado 37$250; Joaquim José do Sacramento 74$095; Domingos Mendes Ribeiro.... 316$550; João Cavalcanti Bezerra 67$940; Antonio José Patricio 125$000; Antonio Carneiro de Lacerda 319$696; Amador Cavalcanti Lins 80$950; Antonio Raymundo da Silva 267$080; Agostinho Rodrigues 56$835; Francisco Ignacio Paula Monteiro 855$874; José Joaquim da Silva 118$000; Francisco Ignacio Paula Monteiro.... 198$760; Manoel Valente 400$000; Antonio Galdino Oliveira 485$043; Francisco José da Silva 100$; Manoel José Martins da Costa 500$; Manoel José Martins da Costa 545$970; João Cavalcanti Albuquerque 285$810; D. Maria Joaquina Pessoa Mello e Luiz Candido Carneiro da Cunha 5:947$814; Padre João Vicente Guedes 128$180; Manoel Valente 545$000; João Florentino Cavalcanti de Albuquerque 424$530; José Francisco dos Santos 63$330; Antonio Araujo Silva 245$620; padre Luiz Carlos Coelho da Silva 1:380$057; Thomaz José Tavares Mello 144$200; Serafim Velloso de Mello 71$800; João Marinho Falcão.... 78$510; José Joaquim Mendonça 139$510; Francisco Vicente Valem 65$800; Antonio Pedro da Costa 56$915; Ignacio Mello Cavalcanti 320$145; Antonio Carlos Coelho da Silva 23$140; José Fernandes da Silva 143$660; Francisco Paula Cordeiro 497$020; Ignacio Xavier Carneiro da Cunha 1:205$647; Antonio José de Azevedo 41$360; Antonio Gomes Pedrosa 50$000; Antonio Barbosa Vasconcellos 66$060; André Avelino 14$760; Antonio Amancio da Costa 70$500; Francisco Gonçalves Pereira Guerra 489$690; José Ignacio Mello 73$500; Firmino Maria de Jesus 73$880; Francisco José Sant'Anna 60$; Henrique Payente 77$000; José Silva Bandeira 103$040; João Nepomuceno 233$930; Francisco Barbosa de Farias 368$940 rs.

E tendo os supplicantes produzido as necessarias provas, subiram os actos a conclusão e nos mesmos dei e proferi a sentença do theor e forma seguinte:

A vista da inquirição de fls. 5 a fls. 6, julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, e mando que lhes seja intimado o protesto de fls. 2 verso por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias: pagas pelo justificante as custas.

Recife, 2 de janeiro de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita sentença que aqui está mui bem e fielmente transcripta e copiada, em virtude da qual o escrivão que este subscreveu fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo, intimo e hei por intimado aos ditos supplicados ausentes e justificados acima mencionados de todo o conteudo na petição e termo de protesto aqui transcriptos e copiados. Pelo que toda e qualquer pessoa, parente ou amigo dos sobreditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o presente será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 dias do mez de janeiro de 1861. —Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que Samuel Power Johnston & C., me dirigiram por escripto a petição do theor e forma seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio:—Dizem Samuel Power Johnston & C., negociantes de grosso trato estabelecidos nesta praça, que para interrupção da prescripção quinquenal querem protestar contra os seus devedores por titulos de letras vencidas ha mais de 4 annos a saber: José Paulino de Almeida ausente em lugar incerto, pela quantia principal de 161$, Luiz Pires Ferreira morador no termo do Cabo pela de 2:787$400, herdeiros de Thomaz José da Silva Gusmão moradores no mesmo termo pela quantia de 124$213, Lino José de C. Araujo morador no termo de Barreiros pela de 105$090, e Guilherme dos Santos Sazes morador nesta cidade pela de 634$490, e por isso requerem os supplicantes a V. Exc. que se digne de mandar tomar por termo o seu protesto para conservação e resalva de seus direitos e que seja intimado pessoalmente ao ultimo dos supplicados e por editos ao primeiro, sendo os supplicantes previamente admittidos a justificar que não ha noticia delles e expedindo-se as necessarias precatorias para serem intimados os outros nos lugares de seus respectivas domicilios acima indicados, para o que pedem a V. Exc. deferimento.—Esperam receber mercê. — Advogado, Dr. Rego.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição que aqui mui bem e fielmente transcripta e copiada a qual sendo-me apresentada dei e proferi o despacho seguinte:

Destribuido, como requerem.—Olinda 22 de dezembro de 1861.—A. F. Peretti.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dito despacho aqui bem e fielmente copiado e transcripto, em cumprimento do qual foi feita a distribuição ao escrivão deste juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que lavrou o termo de protesto que se segue:

Termo de protesto.

Aos 22 de dezembro de 1860 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu cartorio veio o solicitador Antonio Pinto de Barros, procurador bastante dos supplicantes Samuel Power Johnston & C., e perante mim e as testemunhas infra assignadas, disse que nos termos da petição retro que fica sendo parte do presente, protestava por todo o seu conteudo e de como assim o disse e protestou, fiz o presente no qual se firmou o referido solicitador com as mesmas testemunhas.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.—Antonio Pinto de Barros.— Antonio Carneiro Pinto.—Justiniano Augusto de Oliveira.

Nada mais se continha em dito termo de pro-

testo aqui inserto, e dos autos de protesto mui bem e verdadeiramente via-se que produzindo os justificantes as suas testemunhas foram os autos competentemente sellados e sendo-me conclusos dei e proferi a sentença do theor que se segue:

A vista da inquirição de folhas 4 e folhas 5 hei por justificada a ausencia de José Paulino de Almeida em lugar não sabido e mando que ao referido José Paulino seja intimado o protesto de folhas 2 verso por meio de editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias, pagas pelos justificantes as custas.

Recife 16 de janeiro de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem outra cousa alguma se declarava em dita sentença aqui bem e fielmente transcripta em virtude da qual o escrivão que este subscreveu fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo, intimo e hei por intimado ao dito supplicado justificado acima declarado José Paulino de Almeida, de todo o conteudo na petição, termo e protesto acima transcriptos e copiados. Pelo que toda e qualquer pessoa parente ou amigo do ante dito supplicado ausente e justificado o poderá fazer sciente do que aqui fica exposto, e o presente será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 16 de janeiro de 1861.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de paz mais votado do 1.º districto da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista do termo da cidade do Recife de Pernambuco em virtude da lei, etc.

Faço saber que tendo sido communicado por officio de 5 do corrente do Exm. presidente da provincia que por aviso de 24 de dezembro proximo findo foram annuladas pelo governo imperial as eleições que ultimamente tiveram lugar nesta freguezia para juizes de paz e vereadores, foi pelo mesmo Exm. Sr. ordenado que se procedesse as eleições somente de juizes de paz no dia 17 de fevereiro proximo futuro, de conformidade com as disposições da lei de 19 de agosto de 1846, e aviso de 21 de fevereiro de 1853: pelo que convoco os eleitores e supplentes abaixo declarados, assim como os cidadãos qualificados votantes afim de comparecerem no referido dia 17 ás 9 horas da manhãa, na matriz, para que sejam conferidas as disposições e ordens a respeito, sob pena comminada na dita lei.

Eleitores.

Os senhores:

Antonio Carneiro Machado Rios.
Simplicio José de Mello.
José Joaquim Antunes.
Amaro de Barros Correia.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
José Maria Freire Gameiro.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Coelho Cintra.
Padre Francisco Alves de Abrantes,
José Antonio dos Santos e Silva.
José Affonso dos Santos Bastos.
Manoel Luiz Virães.
João Grigorio dos Santos.
José Gonçalves da Silva.
Joaquim José Ferreira da Penha.
Francisco de Barros Correia.
Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Francisco de Lemos Duarte.
Luiz de Azevedo Souza.
Francisco Ignacio de Attahyde.
Joaquim Melito Mariz.
José Carneiro da Cunha.
Bento dos Santos Ramos.
Belmiro Augusto de Almeida.
José Antão de Souza Magalhães.
João da Silveira Borges Tavora.
Alexandre dos Santos Barros.

Supplentes.

Os senhores:

Decio de Aquino Fonseca.
Flavio Ferreira Catão.
Thomé Carlos Peretti.
Joaquim Elias de Moura Gondim.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Clorindo Ferreira Catão.
José Hygino de Miranda.
Vencesláo Machado Freire Pereira da Silva.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Pedro de Alcantara Silva.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
José da Costa Bandeira Cordeiro.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Joaquim Fernandes de Azevedo Junior.
José Joaquim Ramos e Silva.
João Pacheco de Queiroga.
Francisco Rufino Correia de Mello
Francisco Martins Raposo.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Manoel do Nascimento Vianna.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
José Nunes de Oliveira.
Francisco Mendes Martins.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Joaquim Jorge de Mello.
Dr. Joaquim Oliveira Souza.
José Lucas Rodrigues Machado.

Outro sim advirto aos cidadaos qualificados votantes, que não serão apuradas as listas que contiverem nomes riscados ou substituidos por outros.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será o presente afixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa

Dado e passado nesta freguezia da Boa-Vista aos 16 dias do mez de janeiro do anno de 1861. Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que escrevi.—Antonio Carneiro Machado Rios.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento do publico, que o Exm. presidente da provincia, tem recommendado ao director das obras publicas que mande tomar as avenidas da ponte velha do Recife, que se acha arruinada com perigo eminente dos que por ella transitam, de forma que fique completamente vedado o transito á que ella se presta.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 7 de janeiro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 12 do corrente por diante os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação

— Pela Inspecção da alfandega se faz publico que no dia 19 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição de conformidade com o disposto no art. 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860, livres de direito ao arrematante, as mercadorias abaixo descriptas já annunciadas por edital de 30 dias datado de 30 de ousubro do anno proximo findo, a saber:

Armazem n. 1.

H F.—1 caixa contendo uma lata com verniz, pesando 1 libra por 1$000.

Letreiro—1 embrulho com amostras de tecidos de seda.

Sem marca—1 dito ditas de tecidos de linho.

Letreiro—1 pacote ditas de dito de lãa.

Idem—1 volume ditas de dita.

A W & C—embrulho ditas de dita.

Armazem n. 6.

C F—2 gigos com 66 duzias de garrafas pretas ordinarias, pesando liquido 1,056 libras a 66 rs. por libra, total 69$696.

B E R W S—1 barrica com 38 peças de louça de pó de pedra estampada, pesando liquido 65 libras a 266 rs. por libra, total 17$290.

Letreiro—1 lavatorio de Madeira comprido com gaveta no valor de 20$000.

Idem—1 lata com carne ensacada pesando 12 libras a 400 rs. por libra, total 4$800.

A & C—11 caixas vasias, que continham sanguesugas, uma 300 rs., total 3$300.

A G—4 ditas com 8 duzias de garrafas de vinagre forte, ou radical, pesando 244 libras a 600 rs. por libra, 146$400.

Armazem n. 7.

S G—1 caixa com 35 duzias de caixinhas de marroquim para oculos, pesando 8 libras a 3$ rs. por libra, total 24$ rs. e 4 duzias de ditas de papelão ordinarias, pesando 14 libras, a 600 rs. por libra, total 8$400.

Letreiro—1 embrulho com impressos.

H B : W—1 embrulho com amostras de tecidos de seda.

Letreiro—1 dito ditas algodão.

A W C—1 pacote ditas de linho e algodão.

Triangulo R—1 dito de ditas de ditos.

Letreiro—2 embrulhos ditas de ditos.

N O B—1 dito gazetas.

Letreiro—1 dito amostras de tecidos de algodão.

Idem—1 dito de ditas de lãa.

Armazem n. 8.

Letreiro—1 embrulho com 2 livros impressos encadernados, pesando tres libras a 1$ rs. por libra, total 3$000.

Sem marca—3 feixes de folha de louro pesando 20 libras, a 400 rs. por libra, total 8$000.

L & R—1 ancoreta com pregos de ferro de 2 polegadas, pesando liquido 230 libras a 80 rs. por libra, total 18$400.

Letreiro—1 caixa contendo 1 e meia libra de sementes de hortalice a 2$ rs. por libra, total 3$000.

H—2 saccos com castanhas arruinadas.

B & C I—1 caixa contendo cobre e suas ligas em obras, sendo 28 libras douradas, a...... 2$666 rs. porlibra total 74$648; 20 ditas bronzeadas a 1$ rs. por libra, total 20$000 e 2 ditas de parafuzos de ferro a 400 rs. por libra, total 800 rs.

A C—10 canastras com castanhas arruinadas.

Sem marca—2 garrafões sendo um quebrado com 34 libras de cevadinha avariada a 200 rs. por libra, total 6$800.

A F M—1 caixa com 17 grosas de pentes de chifre pesando liquido 68 libras a 2$000 rs. por libra, total 136$000.

Armazem n. 9.

P—1 caixa com papel de lixa, pesando liquido 18 libras a 200 rs., total 3$600.

C & I M—1 dita com 200 chapeos de pello de lebre ordinarios, um 1$333 rs., total 266$600.

Sem marca—1 pacote amostras de tecidos de lãa.

M C & C—1 embrulho ditas de ditos.

P G—4 caixas com ameixas e passas arruinadas.

Dous triangulos C—1 embrulho com amostras de fitas.

Diamante S & O o P—3 caixas com 260 palmos de moldura de madeira envernisada 100 rs. o palmo, total 26$000.

Triangulo M—1 pacote com 6 pares de meias de algodão, compridas entrefinas por 2$000.

Letreiro—1 dito amostras de tecidos de algodão e de fitas.

Sem marca—1 cabriolet quebrado no valor de 50$000.

Alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1861.

O 2º escripturario, *Maximiano Francisco Peixoto Duarte.*

2ª secção. Secretaria de governo de Pernambuco, 16 de janeiro de 1861.

De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham vagos os officios de tabellião publico do judicial e escrivão do crime, civel e execuções do termo do Rio Formoso, por desistencia que delles fez o respectivo serventuario Antonio Pinheiro da Palma.

Os pretendentes aos mencionados officios são, pois, convidados, para que, habilitando-se na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, apresentem os seus requerimentos no prazo de 60 dias, contados desta data.—O secretario do governo, João Rodrigues Chaves.

2ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco, 16 de janeiro de 1861.

Por esta secretaria se fazem publicos para conhecimento dos interessados os despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça no mez de dezembro proximo findo sobre os requerimentos dos individuos abaixo declarados.

Officio de justiça.

5.—José Peres Campello.—Não tem lugar.
5.—João Ferreira Vilella.—Prejudicado.
5.—Antonio Ignacio de Torres Bandeira.—Prejudicado.

Perdão.

28.—Bernardo José Barbosa.—Não tem lugar.
28—Joaquina Maria da Conceição.—Não tem lugar.

João Rodrigues Chaves.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga», com destino a Maceió e portos intermedios serão fechadas hoje (21) as 3 horas da tarde em ponto.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos que foi indeferido pelo tribunal do thesouro o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de 5 annos.

Thesouraria de Pernambuco 19 de janeiro de 1861.—João Baptista de Castro e Silva.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta secretaria se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella reassumio hoje as funcções de director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
Casemira azul, covados 10 1/2.
Para a fortaleza do Brum.
Bandeira imperial de filele com 8 palmos 1.
Adriça com 32 braças 1.
Polvora grossa, arrobas 60.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de janeiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Caixa filial.

De ordem do Exm. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa esta' autorisado a pagar d'ora em diante o 14· dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro p. p.. a razão de 10$ por acção de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial em Pernambuco 15 de janeiro de 1861.—O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha sob a guarda de dous individuos dous pranchões de amarello, que por elles foram achados pelo rio abaixo; quem se julgar com direito e dando os signaes certos e pagando as despezas, lhe serão entregues. Subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados 18 de janeiro de 1861.

José Buarque Lisboa.
Subdelegado supplente.

Avisos maritimos.

Para Ceará.

O hiate «Sergipano» já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o capitão Henrique Vieira da Silva.

PARA
O
Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excelleutes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para
O
Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos dara passageiros e escravos: trata-se com J. B. pa Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada: quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do norte até o dia 22 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão tenente José Lepoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Ceará, Maranhão e Pará.

O hiate nacional *Rosa*, recebe carga para os portos acima e seguirá em poucos dias, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o patacho nacional *Luiaz*, só falta-lhe 3,000 arrobas de carga, recebe escravos a frete e passageiros, trata-se com J. B. da Fanseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para Lisboa e Porto.

Segue impreterivelmente no dia 22 do corrente a veleira barca «Sympathia», por estar completo o seu carregamento; recebe passageiros, ácerca do que, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Barcaça Thereza.

Segue com brevidade para o Aracaty com escala pelo Assú. quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 50 1.º andar, ou com o mestre da mesma na escadinha d'alfandega.

PARA
O
Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

segue nestes dias o patacho «Alfredo»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23, ou com o capitão Antonio Travasso da Rosa.

Bahia.

O hiate «Santo Amaro». recebe carga a frete; a tratar com Gaetano Cyriaco da C. M. & Irmgo, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Ceará

segue com brevidade o cuter nacional «Emma», capitão João Antunes da Silveira; para sarga e passageiros, trata-se com Augusto Ferreira & C., rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão no trapiche do algodão.

PARA
o Rio de Janeiro

segue com brevidade o hiate «Artista», recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna do pateo do Terço n. 23, muito afreguezada propria para quaquer principiante a dinheiro ou a prazo: quarta-feira 23 do corrente ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
Commercial.

Segunda-feira 21 do corrente.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, fará leilão no dia acima designado das fazendas e dividas, assim como da parte da casa em que está o estabelecimento na rua do Crespo n. 7, onde terá lugar o leilão as 11 horas em ponto com assistencia do mesmo Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.

LEILÃO
DE
Uma rica armação, generos de estiva e pertences de um armazem de molhados na rua da Cruz do Recife n. 15.

Quarta-feira 23 do corrente.

Antunes por conta de quem pertencer fara' leilão na rua da Cruz n. 15, da armação, generos de estiva, doces de differentes qualidades, uma grande mesa muito propria para hotel, duas mesas com tampos de marmore, uma balança franceza, caixas para doces etc., etc., que tudo sera' vendido ao correr do martello e aos estouros da champagne, as 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO
DE
MOBILIA.

A 21 do corrente.

O leilão de mobilia do Sr. C. J. Benson, annunciado para 18, fica transferido por causa da chuva para segunda-feira 21 do corrente, consiste o mesmo em mobilias completas e de gosto e de todos os mais artigos precisos em uma grande casa de familia, tera' pois lugar dito leilão na sua casa de residencia rua do Mondego n. 38.

Importante
LEILÃO
DE
Queijos suissos.

Quarta-feira 23 do corrente.

Antunes fara' leilão por conta de quem pertencer na occasião de vender o armazem de molhados da rua da Cruz do Recife, de uma porção de queijos suissos muito novos vindos do Havre pelo navio francez Thuspan, a boa qualidade destes queijos acima o agente a convidar aos Srs. taberneiros, para que vão ao referido lugar as 11 horas em ponto comprar os ditos queijos sem reserva de preço.

Quinta feira 24 do corrente
Leilão
DE
TRASTES
E DE
Uma excellente escrava.

Antunes fará leilão por conta de quem pertencer, na rua do Imperador n. 17, de uma porção de taboas de amarello, cadeiras hamburguezas, pretas e brancas, berços, camas, marquezas, secretarias, lavatorios com pedra e sem ellas, cadeiras de pianno, cabides, bidets, camas para menino, costureiras, mesas elasticas, pedras marmore para consolos e mesas de meio de sala, cadeiras americanas de diversos gostos etc. etc.; ás 11 horas em ponto, na rua do Imperador n. 17, defronte de S. Francisco.

LEILÃO
DE
Burros, cavallos e vaccas com crias.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelos Srs. Antunes Guimarães & C., consignatarios da galera americana «Massonié», vindo ultimamente de Montevidéo, do qual é capitão Sebart, fara' leilão de uma porção de burros, cavallos e vaccas com crias: no dia segunda-feira 21 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, no armazem amarello em frente do arsenal de marinha.

LEILÃO
ESPLENDIDO

Com grande lunch.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Henrique Augusto Cowper, que se retira para fora do imperio temporariamente com licença do governo de sua nação, fará leilão de suas esplendidas e completas mobilias de apuradissimos gostos e variadas qualidades onde os Srs. concorrentes encontrarão chrystaes finissimos, ricos aparelhos para mesa de apurado gosto e bem assim um excellente serviço de cosinha. Tambem encontrarão um rico carro e cavallos possantes e escolhidos, com os arreios necessarios tanto para carros como para montarıa. Por esta mesma occasião tambem será arrematado uma porção de armas e petrechos proprios para caça, dos melhores e mais acreditados fabricantes de Inglaterra e por isso os amadores desse entretenimento devem aproveitar essa occasião para se proverem. Para comodidade das pessoas que quizerem honrar com suas presenças esse leilão o qual deverá ter lugar no dia terça-feira 22 do corrente mez, na casa de residencia do mesmo Sr. Cowper no lugar denominado Chacon, serão postados dous omnibus na rua do Crespo as 9 horas da manhãa do dia acima indicado, afim de conduzir gratuitamente as pessoas que para o mencionado leilão quizerem ir.

LEILÃO
DE
120 barris com bolachas de Trieste.

Sexta-feira 25 do corrente.

Antunes fara' leilão por conta de quem pertencer no caes do Apollo armazem de farinha do Sr. José Duarte das Neves, de 120 barris com bolachas de Trieste muito nova, chegada ultimamente, para o que chama a attenção dos Srs. de engenho que em consequencia da carestia da farinha vão ou mandam comprar as referidas bolachas para sustento de seus escravos, as quaes serão vendidas sem reserva de preço as 11 horas do supra mencionado dia.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba comprar e cozinhar: a tratar na rua do Imperador, n. 43, primeiro andar, das 11 as 4 horas da tarde.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho no termo de Serinhãem, offerecendo-se bom ordenado, e entendendo de hortalice, com preferencia será engajado: quem quizer, pode dirigir-se aos Afogados, rua Direita n. 41, ou no pateo do Paraizo n. 30.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, ou na rua da Senzala Velha n. 80.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Aguas Verdes n. 8.

— Precisa-se alugar uma casa com commodos para grande familia, no bairro de S. José ou de Santo Antonio; quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Brum n. 44; adverte-se que paga-se bem.

— José Joaquim dos Reis avisa ao respeitavel corpo de commercio e mesmo a quem com o Sr. João de Santa Rosa Mariz tenha transações para que não recebão e nem transação alguma fação com 4 lettras saccadas em 12 do corrente mez pelo dito Sr. Muniz e aceitas pelo annunciante, visto que de nenhum effeito está a transacção que o annunciante fez com o dito senhor em vista da declaração que o proprietario fez hontem por este jornal, sendo que a garantia da continuação do estabelecimento foi a base que fez com que lhe aceitasse as referidas lettras, o que não se realizou, e para que não se torne mais complicado este negocio, faço a presente declaração. Recife 17 de janeiro de 1861.

— Caetano José Garcia, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um pequeno com pratica de taberna ou sem ella: na rua do Rangel n. 75.

— Roga-se aos Srs. João Francisco Maia e Manoel Lopes dos Reis de se dirigirem á rua do Crespo n. 3, ou annunciarem suas moradas para serem procurados.

— José de Azevedo Maia e Silva declara pelo presente que entregou as dividas da loja de miudezas da rua Direita n. 102 ao seu proprietario que tinha sido da loja, o Sr. Antonio Alco Ramos Maia, pois é o unico dono que as pode cobrar, e para constar a todos que lhes são devedores, faço o presente para todos ficarem scientes.

— O bacharel João A. de S. Beltrão de Araujo Pereira agradece aos seus co-parochianos da freguezia da Luz a votação que lhe deram para juiz de paz e eleitor nas duas ultimas eleições, não obstante não ter annuido a partilha que se lhe propôz para juizes de paz, e nem ter comparecido em nenhuma das eleições; este agradecimento é tanto maior, quanto é certo ter a preventiva policia de Pão d'Alho, acompanhada de não pequeno numero de soldados empregado os maiores esforços para fazer melhor eleição (eliminando-se certos nomes, e especialmente o do mesmo bacharel) e para obrigar o povo a votar livremente.

Santa casa de misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, far-se-ha pagamento ás amas que forem acompanhadas dos respectivos expostos. Secretaria de santa casa da misericordia do Recife 18 de janeiro de 1861.

Fancisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Quem quizer alugar uma parda escrava com 24 annos de idade, sadia, sabe engommar, lavar, coser e cozinhar o diario de uma casa bem, procure na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 em diante do dia, e das 4 ás 6 da tarde, que ahi a verá e ajustará.

— Antonio Gonçalves de Souza e Antonio Nunes Beirão vão a Portugal.

Attenção.

Aluga-se o sitio pertencente ás orphãas do fallecido Francisco Mamede de Almeida, sito na estrada que segue para a olaria de Bento Joaquim Gomes, junto ao sitio de Baltar & Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 1.

— Fugio no dia 17 de dezembro do anno p. p. a escrava Rosa, crioula, de idade de 50 annos, tem sido vista vendendo fructas, e costuma andar na Soledade, Capunga, Manguinho, Campo Grande, Jacaré, onde vai lavar roupa, levou vestido de chita escura com o roupinho amarello e um chales de merinó cor de rosa usado, tem os signaes seguintes; cara redonda, uma cicatriz de talho por baixo do nariz, o pé esquerdo inchado, corpo secco, estatura regular, bastantes cabellos brancos: roga-se as autoridades e capitães de campo que apprehendam e levem a sua senhora na rua da Paz n. 38, que recompensará generosamente.

— Aluga-se uma escrava moça propria para o serviço interno de uma casa: quem precisar dirija-se a rua do Seve n. 30.

PERDA.

Perderam-se 4 quartos de ns. 2653 da loteria a beneficio da camara de Valença, cuja extracção tem lugar no Rio de Janeiro, adverte-se a quem os tiver achado que é costume trazerem no verso o nome de Joaquim Diabo, e tambem já se prevenio o correspondente e thesoureiro da loteria para não pagar, caso saia algum premio senão ao proprio dono ou a sua ordem: quem o tiver achado tenha a bondade de mandar levar na praça do Corpo Santo armazem n. 6 de Palmeira & Beltrão, que se gratificará.

— Precisa-se alugar uma ama para cosinhar para pouca familia: a tratar na rua da Praia de Santa Rita sobrado n. 55, primeiro andar, junto ao Sr. Dantas.

— Aluga-se a loja n. 9 na rua Direita: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 36.

Protesto.

O emprezario da companhia lyrica italiana, usando do direito que lhe vem dos contratos assignados pelos artistas seus engajados, declara formal e publicamente que não pertencem mais á sua companhia todos aquelles artistas que não cumprirem com a ordem que receberam pelo «Diario», nas publicações do abaixo assignado inseridas nos dias 16, 17 e 18 do corrente, por terem assim faltado as obrigações de seus engajamentos.

G. Marinangeli.

— Ha por alugar uma casa de porta e janella com duas salas e um quarto, fica com a frente para o rio e ao norte da fabrica do gaz, junto ao sobrado do Sr. Valença: a entender-se com o mesmo.

— Ignorando se a actual residencia do Sr. José Maria de Oliveira e Silva natural de Lisboa, que foi guarda do gabinete portuguez de leitura e ultimamente caixeiro do Sr. Candido José da Silva Guimarães, roga-se lhe queira comparecer a rua do Crespo loja n. 20 A, que se lhe deseja fallar.

— Thiago da Costa Ferreira Estrella, retira-se para fora da provincia.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-lo, dirija-se ao caes do Ramos n. 23, ou a rua Augusta n. 114, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

FESTA
DO
Glorioso Santo Amaro de Jaboatão.

Eleito thesoureiro, e como tal encarregado de promover os festejos do Glorioso Santo Amaro, e ajudando-me em tão piedoso intento o juiz e mais devotos a quem tenho recorrido, temos resolvido solemnisar a apotheose desse milagroso incola celeste da maneira seguinte:

As 4 horas da manhãa do dia 18, depois de uma solemne missa cantada á santa effigie do Glorioso Santo Amaro, tendo percorrido a povoação em solemne prestito ao som da musica e piedosos cantos será arvorada a bandeira em frente da igreja e começarão as novenas.

No dia 27 terá lugar a missa da festa, que será celebrada com toda a pompa devida á grandeza da santidade do acto, orando o Rvm. Sr. padre Lino do Monte Carmello Luna, pregador da capella imperial. A orchestra será dirigida pelos nossos insignes artistas o Rvm. Sr. padre Primo e o Sr. Queiroga.

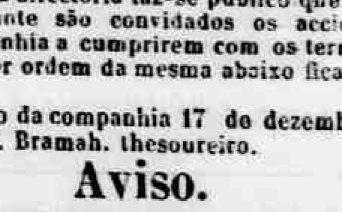
A tarde a imagem do Glorioso Santo será conduzida em solemne procissão, e ao recolherem-se os Levitas do Senhor entoarão o sagrado hymno Te-Deum Laudamus; terminando todos os actos de piedoso jubilo com um lindissmo fogo de artificio do nosso excellente artista José Alves.

O thesoureiro.

— Pela segunda vez ausentou-se da casa do abaixo assignado o caboclo forro de nome Alexandre, com 12 annos de idade pouco mais ou menos, o qual se achava em sua companhia ha quasi 3 annos. O mesmo abaixo assignado roga a quem delle souber o favor de dirigir-se a rua dos Guararapes em Fora de Portas n. 30, e declara que de hoje por diante não se responsabilisa pelo que possa succeder ao dito caboclo. Recife 17 de janeiro de 1861.— Antonio Rufino de Andrade Luna.

— Precisa-se de uma ama de leite na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Precisa-se de 1:000$ a premio sobre hypotheca em um sitio perto da praça; quem quizer fazer esse negocio, annuncie para ser procurado.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
DO
Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah. thesoureiro.

Aviso.
COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a esto respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Broad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Attenção.

O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63. Recife 9 de janeiro de 1861.

José Antonio Soares de Azevedo.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre ella para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Streat.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral'
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forie e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No esriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa)

tomados em 30 dias consecutivos.				10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.				15$000
15 Ditos	dito	dito	dito	000
7 »	»	»	»	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço de frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO

A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO

ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— Offerece-se uma criada portugueza para casa de familia, os pretendentes podem deixar carta fechada com as iniciaes C. P., nesta typographia.

☞ Manoel Pereira Lopes Ribeiro, com loja de barbeiro e cabelleireiro tem bichas de Hamburgo, tira dentes, sangra, applica ventosas pela pressão do ar, bota ouvidos em armas de espoleta, amolla todo o ferro cortante, tudo isto com promptidão e pode ser procurado a qualquer hora na rua da Imperatriz n. 13.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem contrate com a Sra. D. Carlota Estrepe Pereira a compra da casa terrea sita na rua do Brum n. 2, e de mais 2 escravos, porque dita casa e escravos não pertencem a mesma senhora, mas sim foram dados no inventario e partilhas que se procedeu dos bens de seu finado marido Manoel José Pereira, para pagamentos de seus credores de seu casal, em cujo numero se acha o abaixo assignado, que protesta desde já annullar ditas vendas, no caso de serem effectuadas. Recife 7 de janeiro de 1861.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

Fabrica do Monteiro,

com deposito na rua de Apollo n. 6, principia a ter assucar crystalisado fino pelo systema Europeo; assim como amarellinho para café por preço baratissimo.

— Com o desconto de 5 0|0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0|0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

PIANOS

J. Laumonnier, havendo sahido de casa do Sr. J. Vignes, offerece-se para tudo quanto diz respeito á sua arte, como seja, afinar e concertar pianos, orgãos de igreja, harmonicos, etc., em sua officina, rua da Gadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 34, na rua do Rangel, com bastantes commodos para familia; a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Pires n. 21: a tratar na rua Nova n. 51.

☞ O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonie ou S. José: a tratar no largo da Penha n: 8.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

BILHAR

NO

Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

Lições

de primeiras letras, portuguez, latim, francez, inglez, em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

VIA FERREA.

Hotel estrella do sul.

Na estação da villa da Escada.

Antonio Felix Pereira tem a honra de avisar ao respeitavel publico e especialmente aos senhores passageiros da estrada de ferro, que no dia 20 do corrente terá lugar a abertura do hotel estrella do sul, e desde então se achará prompto a receber e hospedar qualquer pessoa que se digne procurar dito hotel.

De sua parte empregará todos os meios possiveis afim de que seus hospedes sejam bem servidos, para o que tem todas as proporções e boa vontade.

As familias que quizerem passar dias, acharão todos os commodos desejaveis, e um excellente banho no Ipojuca, a distancia de 100 palmos pelo fundo do hotel.

Assim pois o annunciante espera ser animado em tão util e necessario emprego pela concurrencia.

— O Sr. Manoel de Souza Azevedo Pires deixou de ser caixeiro de Domingos José da Cunha Lages desde 17 de janeiro do corrente anno.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.......... 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita .... contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço.... 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: .... 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

Rua do Amorim n. 40.

Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito reside na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de um moço para entregar pão na rua com um preto até 8 horas do dia. e no resto do dia ajudar abilhar bolaxinha e arrumar, e o mais que for preciso tendente ao mesmo negocio; tambem precisa-se de um bom amassador que entenda perfeitamente do trafico; os que se acherem nas circunstancias, dirijam-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, junto ao quartel.

— Na cocheira de omnibus de Claudio Dubeux existem recolhidos dous burros, ignorando-se a quem pertencem: quem fôr seu dono póde procura-los.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Ne livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quânto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Aluga-se a loja

e armação

da rua Direita n. 87, propria para qualquer estabelecimento, por preço commodo: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, principalmente aos senhores da praça, de não fazerem transacção alguma com oito letras aceitas por elle aos consenhores do engenho Leão, sito na freguezia da Escada, por isso que tendo as firmado na intelligencia de effectuar a compra do dito engenho a não realisou, tendo já esperado pela restituição das mesmas, depois do aviso que lhes dirigio.

João Carneiro Lins Barradas.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 195, com vista para o mar e estrada de ferro, tendo 6 quartos, 2 salas e sotão corrido com mirante: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond achar-se-ha prompto para o exercicio da sua profissão em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde: na rua do Imperador n. 42, primeiro andar, por cima da cocheira dos omnibus do Sr. Claudio Dubeux.

— Precisa se da quantia de 500$000 a premio sob penhores, mediante o juro que se convencionar: a pessoa que quizer fazer este negocio dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 82.

— Joaquim de Azevedo Villarouco retira-se para Maceió.

— Acha-se aberta a matricula d'aula publica de latim da freguezia de San José desta cidade, e o seu exercicio tera' começo no dia 4 de fevereiro proximo futuro: os interessados dirijam-se a' casa do respectivo professor sita no largo do Terço n. 33.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO

LIMITADA.

ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	Trens para o interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.						
Cinco Pontas....	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados........	8	40	4	40	7	40	6	40	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem......	8	50	4	50	7	50	6	50	1200	900	500	1800	1400	800
Prazeres........	9	—	5	—	8	—	7	—	1400	1100	600	2000	1600	900
Pontezinha......	9	15	5	15	8	15	7	15	2400	1900	1000	3600	2800	1500
Ilha............	9	25	5	25	8	25	7	25	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Villa do Cabo...	9	40	5	40	8	40	7	40	3400	2700	1400	5000	4000	2100
Ipojuca.........	10	—	6	—	9	—			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Olinda..........	10	20	6	20	9	20			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Timbó-Assú......	10	35	6	35	9	35			6000	4300	2600	9000	6500	3900
Escada (chegada)..	10	50	6	50	9	50			6500	4500	3000	10000	7000	4500

ESTAÇÕES.	Trens do interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.						
Escada..........	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú......	6	5	2	5			4	5	700	500	300	1000	800	500
Olinda..........	6	20	2	20			4	20	1400	1000	600	2100	1500	900
Ipojuca.........	6	35	2	35			4	35	2100	1500	900	3200	2200	1400
Villa do Cabo....	7	—	3	—	6	—	5	—	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Ilha............	7	15	3	15	6	15	5	15	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Pontezinha......	7	25	3	25	6	25	5	25	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Prazeres........	7	40	3	40	6	40	5	40	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Boa-Viagem......	7	50	3	50	6	50	5	50	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Afogados........	8	—	4	—	7	—	6	—	6000	4300	2700	9500	6800	4000
Cinco Pontas (chegada.)	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H Bramah*,
Superintendente.

— Alugam-se duas casas para passar a festa sitas em Sant'Anna de dentro, tendo commodo, sufficientes para qualquer familia, e banho perto de casa, o ar o mais saudavel par a saude: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia: na rua da Cadeia n. 53, terceiro andar.

— Avisa-se a quem convier, que hoje 18 do corrente mez de janeiro, appareceu na rua do Imperador um cavallo castanho com cangalha e um par de ancoras vasias, cujo cavallo se acha na cocheira de Augusto Ficher; portanto quem a elle se julgar com direito, queira apparecer competentemente legalisado, que lhe será entregue, depois de pagar as despezas que se tiver feito.

— Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 16 annos, para caixeiro de loja de fazendas, com alguma pratica do dito estabelecimento: quem delle precisar, dirija-se ao caes do Ramos n. 4.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz n. 45: trata-se no primeiro andar da mesma casa, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Rua da Camboa do Carmo n. 22.

José Anacleto tira muito bem dentes e raizes com rapidez, cura as dores de dentes, calça os dentes furados, separa os da frente, sangra muito bem, applica ventosas sarjadas, tem especificos para aplacar e destruir as dores de dentes, tem pós dentifices muito medicinaes para conservação dos dentes e aceio da bocca, é chamado com escripto a qualquer hora.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106.

— Precisa-se de um preto para o serviço interno e externo de uma casa: quem o tiver e queira aluga-lo dirija-se á rua Direita n. 72.

— Aluga-se o armazem na rua do caes de Apollo n. 7, proprio para deposito de todo e qualquer genero ou estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

5$000 mensaes.

Constança Perpetua de Lacerda Machado, professora de instrucção primaria, competentemente autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, avisa ao respeitavel publico, que do dia 4 de fevereiro vindouro em diante, terá aberta sua aula em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 141, onde todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, funccionarão os seus trabalhos: aos pais de familia que se quizerem utilisar de seu magisterio, garante toda a efficacia no ensino de suas alumnas.

LIÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna: a tratar na rua Direita n. 118.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afegados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

CONSULTORIO

DE

João da Silva Ramos,

Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão à bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Precisa-se de uma pessoa para administrar os trabalhadores de algumas carroças; assim tambem se precisa de dous trabalhadores para andar com as mesmas: na rua do Crespo n. 25, as 10 horas da manhãa, achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa terrea sita na rua da Mangueira da Boa-Vista; a tratar na rua do Livramento n. 41.

— Precisa-se de 250$ a premio com hypotheca em uma casa nova, feita de pedra e cal, no largo do Remedio, que está no valor de 2:000$: quem quizer dar esta quantia, dirija-se ao Remedio, á casa de José Thenorio, e no Recife no becco da Boia n. 12, no botequim.

— Aluga-se uma casa terrea sita na rua Imperial; a tratar na rua do Livramento n. 41.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

Aviso.

Cose-se e engomma-se, com muita perfeição, asseio e promptidão: no pateo do Hospital n. 31.

Aluga-se

O primeiro andar do sobrado na rua Direita n. 93: a tratar na mesma rua n. 91.

Aluga-se

A loja do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 91.

Attenção.

O abaixo assignado traspassa todo o direito e posse que tem na taberna sita na travessa do Queimado n. 7, ao Sr. Antonio Joaquim Cascão, livre e desembaraçada de toda e qualquer responsabilidade. Recife 17 de janeiro de 1861.--Antonio Pereira Vianna.

Attenção.

O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita na travessa do Queimado n. 7, com o Sr. Antonio Pereira Vianna; por isso faz o presente annuncio para que ninguem se chame a ignorancia. Pernambuco 17 de janeiro de 1861.--Antonio Joaquim Cascão.

-- Santiago Maraga, subdito hespanhol, vai para o Ceará.

-- Precisa-se alugar um preto: na padaria em Santo Amaro: atraz da fundição.

-- Precisa-se alugar uma ama engommadeira, preferindo-se escrava, para casa estrangeira de pouca familia; na rua da Cadêa n. 37.

Furto.

Furtaram na noite para amanhecer do dia 17, no rancho do engenho Capibaribe da freguezia de S. Lourenço da Matta, um cavallo de cor castanho amarello, muito gordo, duas mãos ovadas, das quaes uma branca, sobre-canna queimada, é inteiro, tem um carosso e um lobinho no quarto esquerdo, e uma pinta branca no beiço de cima: quem o apprehender ou delle der noticia, queira dirigir-se ou leva-lo no engenho Camarará da freguezia de Nazareth, ou no Recife na rua do Crespo, loja n. 10, que será generosamente recompensado.

Attenção.

Roga-se a quem tiver uma carta vinda da Bahia para Francisco Pinto de Penouços, o favor de annunciar por este Diario para ser procurada, que se pagará a despeza.

— Manoel de Mello Bizarro, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Um moço solteiro aluga metade de um segundo andar em que mora a uma pessoa que esteja em iguaes circumstancias; a tratar na rua da Cadeia n. 28, primeiro andar, das 9 horas ás 4 da tarde.

— Manoel Cabral de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição e limpeza, para casa de pouca familia, não se olhando a preço; a fallar na rua do Queimado, loja n. 46.

— Precisa-se de uma ama de leite, no pateo do Carmo n. 18, primeiro andar, que seja limpa, prefere-se escrava e que não tenha filho: quem tiver e quizer alugar, pode dirigir-se a dita casa, certo de que se pagará muito bem.

— Precisa-se para escriptorio uma sala independente, em 1.º ou 2.º andar, na freguezia de Santo Antonio ou S. José: quem a tiver para arrendar, dirija-se a rua do Queimado n. 43, a indicar sua morada para se procurar.

— Furtaram em a noite de 13 do corrente, da rampa do caes 22 de Novembro, uma corrente de ferro que estava segurando diversos pranchões de amarello, e como a pessoa que a furtou tirasse a dita corrente deixando os pranchões soltos, faltando apparecerem 4 de 35 palmos: rogamos a qualquer pessoa que souber onde paira dita corrente e os pranchões, levar á serraria de Paulo José Gomes & Medeiros, rua do Imperador n. 49, que será recompensado.

— Joaquim Ferreira Ramos Junior, Victorino Ferreira de Souza vão a Europa.

— Offerece-se um rapaz de 16 a 18 annos de idade, filho do Rio Grande do Norte, para caixeiro de qualquer estabelecimento, principalmente taberna, da qual já tem alguma pratica: quem precisar, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 26, ou annuncie para se procurar.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados.	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Aviso ás familias.

Acha-se aberta a assignatura do jocoso jornal a SEMANA ILLUSTRADA, que se publica no Rio de Janeiro e sahe á luz uma vez por semana, contendo cada numero quatro paginas de gravuras primorosas, e as outras quatro de artigos escolhidos e interessantes ás senhoras e pessoas de bom gosto. Já se acham aqui os dous primeiros numeros. Assigna-se e paga-se adiantado na rua da Imperatriz n. 12, loja. Por trimestre 6$, semestre 11$, anno 18$.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1826.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Participação

do estado em que se acha o Sr. Manoel Alves Saldanha, que padecia ha mais de 20 annos de uma perna muito inchada (tres palmos de grossura, reduzida a palmo e meio), em 30 dias de tratamento, com as chapas medicinaes electro-magnetico-epispaticas do Sr. Ricardo Kirk.

Illm. Sr. João Alves Saldanha, negociante da rua da Alfandega n. 46 no Rio de Janeiro.—Prezado mano e amigo—Confirmo-te a minha ultima do mez findo, e accuso a recepção da tua muito estimada de 8 do mesmo mez.

De todo o conteudo de tua ultima fico sciente. Quanto as *chapas medicinaes* do Illm. Sr. Ricardo Kirk, já estou em posse dellas, como verás pela carta do mano José, na qual lhe relato os maravilhosos resultados que tem obtido, e parece incrivel o grande volume de inchações que da perna pendia sobre o peito do pé, do que tu deves estar lembrado, cujo papo o mesmo cirurgião Jorge, segundo sua opinião, dizia que era carnosidade, e que jamais uunca eu poderia ficar bom. Agora já reconhece que não é carnosidade, e já diz que são humores que para alli se accumulam, e está admirado de ver os effeitos que as *chapas medicinaes* tem feito, e mesmo me diz que antes de 60 dias fico completamente bom, á vista das melhores que vou obtendo de dia para dia: além da applicação das mesmas chapas, tenho tomado algumas garrafas de rob, porque alguns collegas que ja usaram das sobreditas chapas em molesties como a minha, me aconselharam para que eu tomasse, porque o rob purifica o sangue e faz transpirar o corpo, o que contribue muito para as chapas fazerem melhores effeitos; tambem tenho tido constancia no resguardo; emfim, como tenho vontade de ficar bom de minha perna, faço todo o sacrificio para evitar aquillo que me possa fazer mal.

Desde que comecei a applicação das *chapas medicinaes*, em poucos dias as dôres que muito me affligiam desappareceram: o effeito que as ditas chapas me faziam vou te expôr. Todos os dias, quando tiro as chapas para limpa-las e lavar a perna, observo que as chapas estão cobertas de nodoas de materias, e que a perna em differentes partes está cheia de borbulhas, as quaes purgam materias, e depois sangue negro: agora o sangue é mais vermelho que ao principio, porque se vê que isto provém das muitas constipações, especialmente as que tenho apanhado na perna; comtudo agora estou persuadido que com a applicação das *chapas medicinaes*, e á vista das melhoras que vou obtendo, hei de ficar bom; assim mesmo me dou por muito satisfeito quando não diminuisso mais do que agora está; todas as calças que eram estreitas não me serviam agora, e ja estão na mão do alfaiate para descer e apertar, porque vestindo-as assim, me parecem sacco largo. Agora já posso usar de botinas, o que venho a usar para trazer sempre apertados com ligas. Quando deixar de fazer uso das chapas terei sempre ligado, que para isso vou mandar fazer ligas com antecedencia.

Junto vai uma tira de papel, pela qual verá a grossura em que nesta occasião tenho a perna e quanto já tem diminuido, e que a principio tinha tres palmos ou mais, e vai sempre diminuindo de dia para dia; agora só faço uso de duas chapas no lugar onde era preciso tres, e isso mesmo ja pondo uma sobre outra, ficando de parte uma chapa para applicar com a que agora te peço, e que junto vai o molde. Recommendo-te que digas ao Sr. Ricardo Kirk que a chapa deve ser tal qual a medida que remetto; os cantos da chapa, tanto em baixo como em cima, não devem ser arredondados, porque assim me faz mais arranjo para commodidade da inchação.

Com a chapa que espero e com a que já tenho supponho que quando as applicar já me hão de abranger a perna.

Villa de Vallongo (Portugal) 18 de novembro de 1860.—Teu irmão, Manoel Alves Saldanha.

— Precisa-se de uma ama de idade que não tenha pensão de familia para fazer o serviço interno de uma casa de duas pessoas e que não durma fora: na praça da Boa-vista n. 22, botica.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

— Especialidade de retratos em pano encerado para se remetterem dentro de cartas. Tiram-se no estabelecimento photographico de F. Villela, rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

PRECISA-SE

de uma mulher que saiba cozinhar e engommar, para ir servir em uma casa de pouca familia na villa da Escada; paga-se bem: a tratar nesta typographia.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular da instrucção primaria, avisa aos pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que abre a sua aula no dia 14 do corrente, e se acha prompta a receber alumnas externas e internas, pensionistas e meia-pensionistas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Mangueira, casa n. 7.

F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços dessas joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-re a tirar retratos por todos os systemas photographicos.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0\|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0\|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Compram-se escravos,

de ambos os sexos, que sejam sadios e de boa figura, com habilidades, e que sirvam para o serviço de campo, de 8 a 40 annos de idade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

— Compra se uma mobilia de jacaranda' com tampos de pedra e uma mesa elastica: na rua da Imperatriz n. 58.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 20$; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que saiba cozinhar, e que não seja de bebidas: na rua do Pilar n. 143.

A quem interessar.

Precisa-se do seguinte: 3 linhas de 50 palmos 8\|9, 6 traves de 28 palmos 8\|8, 1 dita de 40 palmos 8\|8, 26 ditas de 30 a 32 palmos 8\|8, portas de madeira de qualidade, ou pinho risinoso. Tambem se compram bois mansos e habituados ao serviço de carroças: na casa de banhos do pateo do Carmo até 8 horas da manhãa, ou das 4 da tarde em vante.

Vendas.

JOIAS.

Serafim & Irmão com loja de ourives na rua do Cabugá, esquina n. 11, confronte a rua Nova e pateo da matriz, participam a seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que se acham sortidos das mais bellas e delicadas obras de ouro para senhoras, assim como para homens e meninas, por menores preços do que em outra qualquer parte; e garantem ditas obras passando conta com recibo, declarando a qualidade do ouro; para facilidade das familias que quizerem escolher mais a gosto no estabelecimento, acha-se este aberto até as 7 1/2 horas da noite.

Metachromatypia,

arte de traslada em poucos minutos, imagens e desenhos coloridos, impressos em papel preparado, para objectos e materias de toda a especie, como sejam, madeira, folha, couro, vidro, papel, etc., etc.; vendem-se curiosas collecções em caixinhas com a explicação do uso que se faz de tão interessante divertimento: na rua da Cadeia do Recife.

— Mesa para escripta, quasi nova; vende-se na rua da Imperatriz, loja n. 45.

Acaba de chegar ao armazem de Bastos & Rego

Uma grande quantidade de camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, e por ser grande quantidade deliberamos vender pelo diminuto preço de 30$ a duzia com o fim de dar prompta extracção: na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

— Vende-se o engenho Sibiró do Mato, sito na freguezia de Ipojuca; quem quizer comprar, dirija-se ao proprietario Francisco Lins P. B., no engenho Arendipe, ou ao Sr. Manoel Alves Ferreira.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua Direita n. 31, com poucos fundos, propria para principiante, a prazo ou a dinheiro; a tratar na mesma.

Carros.

Vendem se dous ricos carros, um grande e outro menor; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

A 2,000 réis!!

Sapatos de borracha para senhora e 2$500 para homem de pé grande: na rua da Imperatriz n. 12.

Liquidação

A dinheiro.

Na loja do finado Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo numero 8.

Paletots de panno preto saccos muito finos a 12$ e 16$, chaly de quadros a 320 rs. o covado, mosselina de uma só côr a 240 rs. o covado, cortes de casemira muito finos a 5$, barege e gaze a 500 rs. o covado, organdis de bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, chapéos de seda para senhora a 15$ e 25$ (gosto de Paris) e outros muitos artigos por baratissimos preços.

Vestidos de seda a 30$

com pouco mofo e perfeitos a 50$ e 80$ fazenda de muito bom gosto.

Filó branco a 500 rs. a vara,

esta fazenda é muito boa e propria para os suores campestres.

Lãazinhas de quadros e lavradas com flores a 360 rs. o covado.

Lãa escosseza com fios de seda a 1$200 o covado, tarlatana a 400 rs. a vara.

Capas pretas de borracha a 15$.

Grosdenaple cor de café e mais cores a 1$700 o covado, sedinhas de bom gosto a 1$200 o covado, grosdenaple furta cores com quadrinhos (gosto de Paris) a 1$600 o covado.

Modas de Paris.

Vestidos de cambraia brancos bordados de duas saias a 30$, musselina branca de cordão a 600 rs. o covado, cambraia branca de palminhas, flores e salpicos.

Aos proprietarios de cocheiras, de carros de aluguel, e particulares

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um completo sortimento de objectos para forro de carros, como sejam, vaquetas, sola, encerado, lanternas, chicotes, galões, virola, berlotas, damasco de seda, puxadores, botões, velas de cera, e arreios para cabriolet, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

☞ NA LOJA

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:
Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.
Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

— Vende-se uma carroça: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Vende-se um chapéo novo do Chile, finissimo, por 150$: na praça da Independencia, loja ns. 19 e 21.

Cevada nova,

Vende-se tanto a retalho como por atacado, pelos preços seguintes: arroba a 2$200, e em saccos a 2$ a arroba: na rua da Penha n. 33, taberna.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Vendem-se cebolas a 600 rs. o cento: na rua das Cruzes n. 21, esquina da travessa do Ouvidor

— Vende-se uma escrava crioula, cozinha e engomma soffrivel, e cose costura chãa, de idade 20 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua da Guia n. 9, taberna.

— Vende-se cera de carnauba, superior qualidade, e por menos de que em qualquer outra parte; a tratar na rua da Guia, taberna n. 9, ou na rua da Madre de Deos n. 4.

Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 63 com portão para a rua da Praia: quem a pretender dirija-se á rua do Queimado n. 33, loja de ferragens.

Interesse publico.

6 escravas de idade 25 a 40 annos, fazem todo o serviço interno e externo de ama casa, de preços de 700$ a 850$, 1 bonita moleca de idade 9 annos por 900$, 1 bonito moleque bom boleeiro, de idade 20 annos: na rua de Aguas Verdes numero 46.

Luvas

As melhores luvas para montar a cavallo; vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4, chegadas pelo ultimo vapor.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Na rua Nova n. 42

defronte da Conceição dos Militares,

ha um explendido sortimento de organdys, cambraias brancas, de cores, e de salpicos, sedinhas de quadros, chitas muito finas, largas e estreitas, claras e escuras, de modernos e delicados gostos e padrões escolhidos, chales de merinó de ponta redonda, estampados, bordados e lisos, manguitos e gollinhas, cortes de vestidos de cambraia bordados com 3 e 4 babados, e outras muitas fazendas, cujos preços são os mais diminutos possiveis.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs
Banha em lata com 1\|2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado 1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e 2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades
Chapéo francez forma modrrna 8$500
Lenços de gurgurão pretos 2$000
Ricas capellas brancas para noivados
Saias balão para senhora e meninas
Tafeta rôxo o covado $500
Chitas franceza a 260, 280, 300, e $320
Cassas francezas, a vara $500

Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos delargura o covado 1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado 2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades
Seda lisa preta e de cores propria par? forros com 4 palmos de largura, o covado 1$500
Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados
Ditos de gaze e de seda phantasia
Chales de toquim muito finos
Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades
Seda lavrada preta e branca
Capas de filó e visitas de seda preta com froco

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem aseus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

BOM E BARATO SÒ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-
cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha
das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre
em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas
os mais novos que ha no mercado a 12$000.

Serveja branca
das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos
recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto
das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso
recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1[1/2] libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza
a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos doque outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita e convida a todos seus freguezes e a quem desejar ter um uniforme feito com todo gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista chegado ultimamente de Lisboa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes e ja tem um grande sortimento de paletots saccos a ingleza de estamenha de côr cinzento, escuros, mais claro a 4$ cada um, ditos da mesma fazenda de pura lãa fina a 8$, ditos de meia casemira de cores escuras e claras e sinzentos de apurado gosto a 10$, ditos do casemira de cores a 14$, ditos de fina casemira de quadrinhos a 16$, ditos de alpaca fina saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 8$, ditos com gola de velludo a 9$, ditos de panno e de casemira preta a sobrecasados a 22$, 25$ e 30$, sobrecasacos muito finos a 35$ e 40$, paletots de brins, de fustão e de ganga a 4$ e 5$, colletes de velludo bordado a 12$, ditos de gorgurão de seda pretos muito boa fazenda a 6$, ditos de casemira a 5$, ditos de fustão a 3$500, calças de brim e de fustão a 4$ e 5$, ditas de casemira de cores a 9$ e 10$, ditas pretas a 12$ e 14$, assim como muitos mais artigos que seria impossivel aqui as poder mencionar.

Vendem-se
queijos os melhores que podem haver neste genero a 2$700, frascos com 8 libras de manteiga ingleza fina a 9$, toucinho de lisboa a 360 a libra: na rua larga do Rosario n. 50, quina que volta para a rua estreita do Rosario.

Liquidação por todo o preço.
O proprietario deste estabelecimento estando a setirar-se para o centro da provincia por encommodo em sua familia tem resolvido acabar com sua loja, vendendo seu calçado pelos seguintes preços: brozeguins jolly para senhora a 4$300, ditos dito com algum defeito na borraxa a 3$000, sapatões de lustro para homem, obra do paiz, a 2$500, 3$ e 4$ rs., calçado de lustro para senhora com franja e fivella a 1$120, 1$280 e 1$440, calçado de borracha para a prezente estação, para homem e senhora, a 2$240, tamancos de marroquim nunca visto pelo primor da obra a 240, 400 e 500 rs., sapatinhos de lãa para criança o mais bem feito que tem apperecido a 320 rs, calçado virado de lustro para homem, forrado de marroquim a 1$600, finalmente tudo se vende sem reserva de preço: na rua do Livramento, loja n. 27.

Aviso
.aos amantes da boa fumaça.
Na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, os senhores amantes do bom cigarro encontrarão effectivamente um sortimento dos verdadeiros cigarros de papel de linho e seda, e de todas as qualidades, os melhores que tem apparecido neste genero.

Barato.
Para quem precisa de estabelecer qualquer negocio em ponto pequeno, aluga-se a loja da rua Direita n. 102 com a competente armação, propria para qualquer negocio: quem precisar pode procurar na mesma rua n. 100.

SO' NO PROgresso.
Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

— Vende-se uma porção de prata fina, contendo em varias obras, facas, garfos, colheres de sopa, ditas de chá, coquinho para tirar assucar, cocos para sôpa, grandes salvas, 1 copo com o pratinho do dito, todo de prata muito boa, vende-se em conta; na rua Imperial n. 207.

— Vende-se um rico pianno, no Varadouro, em Olinda, junto á padaria.

Sal do Assu'
de muito boa qualidade; a tratar com Augusto Ferreira & C., rua da Madre de Deos n. 4, ou a bordo do cuter nacional «Emma», com o capitão João Antunes da Silveira.

Cavallo.
Vende-se um cavallo com todos os andares: a tratar na rua Velha n. 70, ou na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

Cheguem ao barato
O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado. cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Queijos muito novos.
junto ao sobrado novo do Sr. Figueiroa vendem-se queijos chegados no ultimo vapor por 2$700 cada um, tambem tem queijo suisso e queijo prato.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,
loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos ps preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.
Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio, na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega aonde é empregado.

Relogios.
Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de oure de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Assucar e canna.
Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.
No armazem de tazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

— Vende-se um excellente cabriolet pintado e forrado de novo, com arreios quasi novos: na rua do Imperador, cocheira do Sr. José, defronte de S. Francisco.

— Vende-se doce da casca da goiaba, o que pode haver de melhor neste genero: no pateo de S. Pedro n. 6.

Tachas e moendas
Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Chega para todos.
Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 3$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.
Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Cambraias baratas.
19 Rua do Queimado 19
Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Padaria.
Vende-se um estabelecimento de padaria bem montado, com um deposito no centro desta cidade, em muito bom lugar: tambem se vende só a padaria muito em conta; a fallar na travessa do arsenal de guerra n. 1 a 3.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.
Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas
branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores
tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.
As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500
Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de exceellnte gosto.

Para acabar.
Peças de cambraia de flores a 3$500 a peça, chita franceza clara e escura a 260 rs. o covado, gravatas de linho a Pineau e de setim a 500 rs., grosdenaple preto a 1$900, 2$200 e 2$400 o covado, cortes de cambraia de cores a 2$200, algodão com 20 jardas a 3$ e 3$300, e 4$900 com 22 jardas, chapeos de sol de panno a 1$800, ditos de feltro para cabeça a 4$ e 2$800, meias para senhora a 3$500, e 3$800 superior, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, chales de lãa escuros a 1$800, brins miudos a 160 o covado, ditos de linho puro branco fino a 1$100 a vara, camisa franceza de cores e brancas a 1$700, madapolão a 3$300, 4$500 e 5$ a peça, e outras muitas fazendas que á vista do comprador fará fé: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machines de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.
Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Livros.
76 — Rua Direita — 76
Vendem-se livros em branco com todos os riscos necessarios para escripturação por partidas dobradas e simples, encadernação franceza, hamburgueza e nacional.

Diario e razão.
Borrador.
Caixa.
Registro de letras.
Abecedario.
Copiador de cartas.

E um grande sortimento de livros avulso, em diversos tamanhos, cadernetas para lembranças, tinta de todas as cores, lapis, pennas finas, tinteiros, papel branco e azul de todas as qualidades, dito de cores, dito de mata-borrão, lacre, obreias de todas as qualidades, letras em branco, contas lithographadas, cartas funebres, anvelopes de todas as qualidades, e outros muitos objectos, o que tudo se vende por preços commodos. Chapeos do Chile muito finos do ultimo gosto, aba larga.

Perfumarias novas.
A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas com a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n. 23.
Receberam modernos vestidos de phantasia e de cambraia brancos bordados.

Receberam novos vestidos de seda, ditos de blonde com todos os pertences.

Receberam completo sortimento de manteletes, sahidas de baile, talmas de croxe de seda, ditas pretas bordadas.

Vendem modernos chapéos de palha, enfeites modernos para senhoras.

Vendem as commodas saias balão de musselina e cutim para senhoras e meninas.

Vendem seda de quadrinhos, grosdenaples escuros, ditos de quadrinhos, moreantique e lanzinhas em covado, cassas de salpico, cambraia de cores, organdis e mais fazendas proprias para vestidos.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.
Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.
Rua do Trapiche n. 42.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:
Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Xarope peitoral brasileiro.
Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Relogios
Suissos.
Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Cera de carnauba.
Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de cera n. 77.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

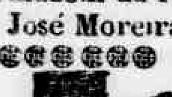
45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1[2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Pechinchasem igual.

Cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas miudinhas de muito lindos padrões a 240 rs. o covado, ditas organdys matisadas a' bom gosto a 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13 e no armazem da rua do Imperador n. 36 de José Moreira Lopes.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. e cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Peris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da eguia branca n. 16.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma de Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Liquidação,

Na rua do Queimado n. 47.

Cheguem ao barateiro que està queimando por todo e qualquer preço.

Vendem-se chitas de cores fixas a 160 rs. o covado, ditas em retalhos a 120 e 140 rs., ditas fixas a 180 e 200 rs., chitas entrefinas, riscados francezes a 200 rs. o covado, cambraias de barra a 3$, musselinas de cores a 240 rs., padrões lindos, cortes de chita de barra a 2$500, cassas de cores a 200 rs. o covado, cortes de riscado francez com 13 covados a 1$800, gravatas de seda de cores a 400 rs., pretas a 700 rs., lenços de seda grandes a 1$, gangas do cores para calça a 500 rs. o covado, cortes de lãa para calça, fazenda moderna a 2$300, ditos brancos admascado a 2$400, lenços de lãa e seda a 800 rs., grosdenaple preto bom a 1$900 o covado, panno fino bom a 3$400 o covado, chapeo de massa fino a 3$800, cambraia lisa a 3$400 a peça com 10 varas, ditas mais finas a 4$500, cortes de lãa a 2$, setim macáo a 3$ o covado, cortes de cambraia bordada a 5$, fazenda muito fina, lenços de cassa grandes a 220, ditos de ganga a 240 rs., ditos de chita a 200 rs., riscado de linho a 220 rs. o covado, cortes de casimira de cores a 4$500, chales de merinó lisos a 4$500, ditos bordados a 7$, ditos palma de velludo a 8$, ditos de merinó bordados a 5$800, chales de lãa e algodão a 1$100; e muitas outras fazendas que se vendem á vista do dinheiro por todo preço: dão-se amostras com penhores.

Pechincha.

Vende-se uma negra de nação, ou troca-se por um moleque: na rua do Rangel n. 11.

Na loja do barateiro, Braga & Lima, na rua Direita n. 68,

além de muitas fazendas e roupas feitas existe grande quantidade de chales de chita pretos a 6$ a duzia.

Na grande fabrica de tamancos, na rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n 16,

achará o respeitavel publico em geral um novo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte; assim como tamancos feitos a moda do Porto com a mesma perfeição e mais segurança; a casa está provida de 1,000 a 2,000 pares.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azeugue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em edra, tudo por preços mais baratos do que em utra qualquer parte.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que out'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Queijos de Minas,

Na rua da Cruz n. 21, chegados no vapor Tocantins.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 5$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja de Boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriosoara este clima

Vendem-se escravos.

Um mulatinho de 18 annos, boleeiro, 1 dito de 6 annos por 300$ com um pequeno defeito, 2 negras de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e são boas ensaboadeiras, 1 negro de 20 annos, 1 moleque de 15, e 1 negra de 22, ambos para o serviço de campo, 1 moleque perito copeiro de 18 annos, e outros escravos que se acham á venda no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n, 13, de José Moreira Lopes.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terres com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, umbello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Pescada de Portugal.

Na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga, tem pescada para vender, assim como queijo suisso muito novo a 900 rs. a libra, dito de prato muito novo a 1$; assim como têm grande sortimento de charutos da Bahia, das marcas mais acreditadas que ha; e tudo vende por menos do que em outra qualquer parte, (mas dinheiro á vista.

Cheguem á loja da Bôa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1[2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1[2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gres de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem beratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

— Vende-se uma escrava preta crioula muito boa figura, excellente engommadeira, costureira e cozinheira; na rua do Mundo Novo n. 68, segundo andar.

BATATAS.

Só no Progresso, chegadas no ultimo paquete a 3$200 a arroba e 120 rs. a libra, unicamente no armazem Progresso.

Fumo em folha para charutos.

De todas as qualidades em fardos grandes e pequenos: na travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 4$500, saccos com feijão mulatinho proprios para animaes a 3$ o sacco: no pateo de S. Pedro numero 6.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

— Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79, com frente para o largo do viveiro e no fundo passa a estrada de ferro: a tratar na rua Direita loja de miudezas n 103 ou no Recife na rua do Capim escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos a tratar com João Ferreira dos Santos Junior.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente fugio o preto Pedro, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, magro, barba no queixo, com falta de 2 dentes de um lado da parte de cima, levou vestido calça de brim escuro, chapéo de feltro usado, é bem fallante e parece crioulo, tem o peito de um pé inchado de erysipella; este escravo foi arrematado pelo annunciante em praça publica do juiz dos feitos da fazenda, por execução contra o senhor do engenho Paulista, a quem pertencia o dito escravo; fugio da padaria das Cinco Pontas que foi da André Nauzer & C.: quem o pegar, pode leva-lo á mesma padaria, ou a seu senhor Joaquim da Silva Lopes, no Recife, travessa da Madre de Deos n. 18, que será bem recompensado de seu trabalho.—Joaquim da Silva Lopes.

— No dia 27 de novembro de 1860 fugio do engenho Coqueiro, comarca de Santo Antão, o escravo Clemantino, cabra, representa ter de idade 20 a 22 annos, é imberbe, tendo apenas um pequeno buço, tem nariz chato, rosto alegre, estatura regular, corpo bem feito, cabellos um poucr moles e approximando-se a carapinha, bastante intelligente, e tem muito uso de serviço domestico. É official de sapateiro, e levou todos os instrumentos do officio; levou em sua companhia uma mulher forra de nome Paulina, com quem amasiou-se e por quem foi desemcabeçado; é natural que queira passar por casado e forro, e que tenha mudado o nome; suppõe-se haver fugido para essa praça, sendo mais certo have-lo feito para os sertões desta provincia, especialmente para os da Parahiba do Norte: quem o pegar, poderá levar no referido engenho a Joaquim de Barros Correia de Queiroz, que terá 100$ de gratificação, ou a seu senhor, e abaixo assignado, morador na villa do Pilar, na Parahiba do Norte.—Luiz Correia de Queiroz Barros.

Attenção.

Fugio no dia 31 do mez proximo passado o escravo João, com os signaes seguintes: pardo claro, alto e secco, representa ter 24 annos, trajando camisa e calça de algodão branco, é um pouco calado, carregou comsigo um bahú de amarello com roupa de homem, e mais alguns objectos; é de suppôr que tenha trajado dita roupa para melhor se disfarçar; julga-se andar por esta cidade e seus arrabaldes, assim como desconfia-se que seguio para o sertão com outro que tambem fugio ao Sr. Cesario, morador nos Apipucos; roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o prenderem e levar ao Recife, rua de Apollo n. 24, ou no Monteiro em casa de seu senhor Antonio José Teixeira Bastos, que será generosamente recompensado.

— Fugio no domingo á noite, 13 do corrente, o escravo Felix, pardo, claro, alto, cheio do corpo, representa ter 30 annos de idade, levou um palitó branco, já esteve alugado em Santo Amaro, na padaria do Sr. Manoel Leão de Castro, costuma andar com uma carroça conduzindo esterco é dado a bebidas espirituosas, é muito humilde e calado quando não bebe; foi visto no outro dia no Recife, onde julgo andar por já ter uma vez se ausentado quando esteve na padaria de Santo Amaro, e lá foi pegado; costuma a ganhar na rua e é muito amigo de andar pelas tabernas bebendo: quem o pegar traga-o á seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na estrada de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que será recompensado.

— No dia 1.º do corrente anno fugio de um sitio do engenho Cajabussuzinho uma mulata clara com máo cabello, estatura ordinaria, secca do corpo, peitos pequenos, o maior signal é ter o dedo minimo e o immediato sem poder estirar proveniente de um panaricio, chamada Bertholeza: levou uma filhinha tambem mulata por nome Rita, de 2 annos, que tem na cabeça falta de cabello por causa de uma postema; ha noticias que foi para banda do norte em companhia de um negro captivo, que tambem anda fugido, o qual tem os signaes seguintes: cabra negro, barbado, grosso: quem pegar, leve ao dito engenho ao seu senhor José Joaquim dos Santos, ou na rua do Imperador n. 67, segundo andar, que será generosamente recompensado.

Annuncio.

Fugio na manhãa de 7 do corrente o escravo Gaudencio, mulato escuro, natural do Pará, moço, sem barba, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, e sem defeito algum; trabalha de pedreiro soffrivelmente, e é tocador de viola; levou vestido roupa fina afim de passar por homem livre.

Tambem se acha fugido desde 27 de novembro do anno passado o cabra Marcolino, que foi escravo do Sr Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns: é de estatura alta, grosso do corpo, bem barbado (bem que antes de fugir raspasse toda a barba), com falta de dentes na frente, e usa constantemente de um centurão de soldado na cintura. Consta que este escravo se dirigio para Papacaça.

Quem apprehandar os referidos escravos e os levar ao abaixo assignado no engenho Dous Irmãos, na freguezia do Poço da Panella será recompensado com generosidade.

Recife 7 de janeiro de 1861.

Joss Cesario de Mello.

Escrava fugida.

Fugio no dia 16 do corrente, de minha casa, uma escrava cabocola, de nome Francisca, idade 25 annos, cabello grande, estatura regular, gorda, e tem um pequeno defeito na vista; julga-se estar aqui no Recife por me constar ella ter amizade com um soldado do 2.º batalhão, mas ella é natural do sertão do Aracaty; roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo a companhia de pedestre a apprehensão da dita escrava, e leva-la a rua da Praia n. 78, ou em minha casa, rua de Santa Rita n. 55, primeiro andar, que serão generosamente recompensados.—Antonio da Silva Ramos.

— Fugio no dia 10 do corrente o escravo João, com os signaes seguintes: cabeça branca, estatura regular, cor preta, sem dentes na frente de cima, com o dedo minimo da mão esquerda que não abre, bebe bastante, muito amigo de pagodes; quem o pegar será generosamente recompensado, e entregará a seu senhor na rua Nova numero 51.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanhe, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado; Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

LISTA GERAL

Dos premios da terceira parte da primeira loteria, concedida a beneficio da irmandade de Senbor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, extrahida em 19 de janeiro de 1861.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	4$	157	4$	273	4$	410	4$	556	4$	716	4$	843	4$
4	—	58	—	75	4:000$	13	—	59	—	19	—	45	—
5	—	60	—	78	4$	16	—	64	—	21	—	49	—
6	—	64	—	79	—	22	—	70	—	25	—	57	—
7	—	69	—	85	—	23	—	71	—	29	—	61	—
11	—	70	—	88	—	25	—	73	—	31	—	62	—
14	—	79	10$	98	—	26	—	74	—	32	—	71	—
17	—	81	4$	301	—	34	—	75	—	42	—	84	—
21	—	82	—	12	—	39	—	83	—	50	—	86	—
22	—	84	—	17	—	41	—	88	—	52	—	88	—
24	—	88	—	26	—	46	—	91	—	56	—	91	—
26	—	98	—	30	—	49	—	600	—	58	—	92	—
28	—	99	—	31	—	55	—	1	—	60	—	93	—
30	—	202	—	33	—	56	—	4	—	61	—	905	—
40	—	6	—	35	—	61	—	6	—	70	—	8	—
43	—	19	—	37	—	62	—	7	—	72	—	9	—
48	—	21	—	40	—	71	—	10	—	73	—	14	—
49	—	22	—	42	—	74	—	16	—	75	—	18	—
53	—	25	—	44	—	83	—	20	—	77	—	19	—
59	—	26	—	50	—	84	—	23	—	78	—	20	—
62	—	29	—	54	—	89	—	30	—	79	—	31	—
65	—	33	—	58	—	90	—	39	—	80	—	47	—
71	—	39	—	60	—	94	—	40	—	81	—	52	—
75	—	40	—	68	—	95	—	44	20$	81	—	53	—
77	—	41	—	69	—	97	—	47	4$	85	—	55	—
83	—	42	—	71	—	99	—	65	—	87	—	58	—
96	—	43	—	73	—	500	—	66	—	91	—	60	—
104	—	47	—	75	—	3	—	67	—	97	—	61	—
9	—	50	—	77	—	4	—	72	—	806	—	63	—
15	—	52	—	80	—	7	—	74	—	7	—	69	—
22	—	54	—	81	—	16	—	79	—	9	—	70	—
25	—	57	—	83	—	23	—	82	—	12	—	74	—
27	—	59	—	85	—	28	—	83	—	15	—	77	—
30	—	61	—	90	—	31	—	84	—	17	—	78	—
32	—	63	—	92	20$	32	—	90	—	18	—	79	—
37	50$	64	—	97	4$	37	—	99	—	27	—	82	—
40	4$	68	—	98	—	46	—	702	—	31	—	86	20$
47	—	70	—	404	10$	52	10$	4	—	32	—	99	4$
52	100$	71	—	5	4$	54	4$	7	—	33	—	1002	—
54	4$	72	—	9	—	55	—	10	—	37	—	3	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1004	4$	1175	4$	1285	4$	1410	4$	1564	4$	1698	4$	1867	10$
13	—	77	—	88	—	12	—	67	—	99	—	68	4$
19	—	79	—	91	—	19	—	70	—	1705	—	69	—
20	—	81	—	94	—	27	—	71	—	12	—	70	—
21	—	84	—	95	—	29	—	74	—	13	—	72	—
22	—	85	—	97	—	32	10$	85	—	18	—	77	—
30	—	89	400$	98	—	33	4$	91	200$	19	—	78	—
41	—	90	4$	1300	—	37	—	93	4$	33	—	81	—
44	—	91	—	5	—	38	—	94	—	35	—	89	10$
51	—	92	—	6	—	40	—	97	—	36	—	90	4$
53	—	94	—	10	—	56	—	98	—	49	—	91	—
54	—	98	—	13	—	58	—	99	—	57	—	93	—
55	—	99	—	17	—	59	—	1603	—	64	—	1902	—
59	—	1201	—	21	—	60	—	5	—	66	—	4	—
72	—	3	—	26	—	63	—	12	—	68	—	5	—
74	—	5	—	30	—	64	—	16	—	70	—	6	—
75	10$	6	—	36	—	65	—	21	—	72	—	11	—
76	4$	10	—	37	—	75	—	22	—	73	—	18	—
79	—	11	—	40	—	77	—	27	—	80	—	21	—
80	—	12	—	43	—	85	—	29	—	83	—	28	—
89	—	17	—	45	—	88	—	32	—	91	—	33	—
93	—	18	—	47	—	90	—	36	10$	99	—	34	20$
94	—	20	—	51	—	99	—	37	4$	1802	—	35	4$
1110	—	22	—	53	—	1500	—	45	—	8	—	40	—
13	—	27	—	54	—	4	—	51	—	9	—	43	—
15	—	29	—	56	—	11	—	54	—	10	—	51	—
19	—	37	—	58	—	16	—	56	—	16	—	54	—
24	—	40	—	61	—	19	—	57	—	20	—	55	—
28	—	43	—	64	—	26	—	60	—	22	—	65	—
29	—	48	—	70	—	28	—	63	—	24	—	67	—
40	—	50	—	71	—	31	—	65	—	29	—	73	—
41	20$	57	—	72	—	33	—	68	—	40	—	78	—
42	4$	58	—	74	20$	36	—	69	—	44	—	88	—
50	—	59	—	76	4$	37	—	72	—	45	—	90	—
57	—	63	—	78	—	46	—	73	—	46	—	91	—
61	—	68	—	80	—	49	—	76	—	49	—	93	—
63	—	71	—	92	—	52	—	77	—	51	—	95	—
65	—	72	—	96	—	57	—	85	—	52	—	97	—
68	—	76	—	1404	10$	61	—	88	—	60	—	2008	—
73	—	84	—	7	4$	62	—	94	—	66	—	10	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2016	4$	2161	4$	2288	4$	2433	4$	2573	4$	2751	4$	2871	4$
18	—	64	—	89	—	37	—	75	—	53	—	77	—
21	—	65	—	2300	—	38	—	77	—	57	—	82	—
25	—	66	—	8	—	44	—	84	—	58	—	83	—
31	50$	67	—	9	—	45	—	96	—	60	—	85	—
36	4$	68	100$	18	—	46	10$	2604	—	66	—	88	—
38	—	72	4$	19	—	49	4$	7	—	67	—	89	—
39	—	76	—	23	—	55	—	12	200$	69	—	90	—
52	—	77	—	24	—	57	—	21	4$	70	—	91	—
54	—	78	—	25	—	61	—	22	—	74	—	95	—
56	—	84	—	35	—	63	—	23	—	79	—	96	—
59	—	87	—	36	—	66	—	35	—	82	—	2900	—
60	—	89	—	43	—	69	—	40	—	85	—	2	—
65	—	91	—	44	—	71	—	43	—	88	—	4	—
67	—	94	—	45	20$	72	—	46	—	91	—	16	—
70	—	97	—	47	4$	77	—	56	—	93	—	18	—
71	—	2201	—	49	—	94	—	60	—	96	—	33	—
72	—	3	—	50	—	95	—	72	—	97	—	37	—
76	—	4	—	65	—	97	—	73	—	98	—	38	—
77	—	7	—	69	—	99	—	75	—	2809	—	44	—
81	—	8	—	71	—	2503	—	77	—	10	—	45	—
82	800$	15	—	73	—	8	—	81	50$	15	—	47	—
84	4$	20	—	80	—	9	—	87	4$	19	—	48	—
93	—	32	—	81	—	12	—	89	—	20	—	55	—
95	—	34	—	86	—	13	—	92	—	24	—	60	—
2102	—	42	—	89	—	15	—	2702	—	25	—	61	—
3	—	45	100$	91	—	19	—	3	—	31	—	66	—
5	—	46	4$	93	—	24	—	5	—	33	—	69	—
7	—	57	—	94	—	28	—	7	—	41	—	73	—
8	—	68	—	95	—	33	—	9	—	42	—	75	—
10	—	69	—	96	—	36	—	20	—	44	—	76	—
15	—	72	—	97	—	38	—	24	—	45	—	77	—
17	—	73	—	2404	—	41	—	26	—	48	—	81	20$
22	—	77	—	5	—	46	—	32	—	51	—	85	4$
35	—	78	—	7	—	48	—	34	—	52	—	86	—
44	—	80	—	9	—	52	—	35	—	58	—	90	—
50	—	81	—	15	—	55	—	38	—	59	—	92	—
53	—	83	—	21	—	58	—	44	—	61	—	94	—
56	—	84	—	24	—	63	—	45	—	66	—	85	—
58	—	86	—	27	—	68	—	46	—	70	50$	98	—

O escrivão *Jose Maria da Cruz.*

Pernambuco:—Typ. de M. F. de Faria.—1860.

Litteratura.

Scenas e recordações do Baixo-Languedoc.

AS IRMÃAS COLLAÇAS.

XIII

(*Continuação.*)

Espreitando o menor incidente que podesse fornecer um novo escandalo, a platéa estava na verdade sobre-excitada. Ai então da senhora cuja mantilha segura destrahidamente houvesse fluctuado fóra do camarote; ai da *grisette* que tivesse deixado voar as fitas da touca sobre o guarda mão das galerias; ai do dandy que houvesse folgado com as luvas por cima da varanda; ai do simplorio que se tivesse esquecido de pôr na algibeira o lenço de algodão de quadros!

Entretanto representou-se sem incidente a opera: a *Favorita*. Roubasse só comprehendeu uma cousa na peça, foi que a bella Leonor devia todo o brilho de seu luxo á generosidade de seu real amante, e foi isto um motivo de mais para censurar em Berjonnette o que ella chamava sua tolice. Devia o espectaculo acabar com o Sr. de *Fourceaugnac*. De repente, no meio do intervallo, mostrando Roubasse Risueno á Berjonnette o qual estava em pé:

— Eis ahi teu *mylord*, minha filha, disse ella com sua voz accentuada, a qual dominou os rumores da platéa, elle está mal ali, é preciso fazer-lhe signal que venha para aqui visto que tens uma cadeira vazia á teu lado.

E reunindo o gesto á palavra, a gorda hospedeira chamou com a mão a Risueno. Todos os olhos voltaram-se successivamente para Berjonnette e para Antigua.

Os amores da linda *grisette* e do joven Havanez, haviam ficado n'um problema que ninguem quizera resolver, porém este chamado pareceu inteiramente concludente, e algumas palavras zombeteiras circularam na sala.

Meio occulta por um grande para fogo vermelho, havia Suzana assistido do fundo de seu camarote do proscenio á todas as peripecias desse pequeno incidente.

— Eis os banhos publicados! disse ella.

Nesse momento bateram á porta do camarote: Suzana não pôde reprimir um grito de sorpreza e de alegria, pois era Risueno. Desejando fugir dos olhares inquisidores do publico, o mancebo vinha refugiar-se no camarote da Sra. de Ners. O para-fogo, por causa da claridade incommoda da rampa, furtava-o á vista dos espectadores. Pareceu-lhe respirar ahi outra atmosphera. Aquella aureola de fidalga na fronte da joven viuva, aquelle luxo, aquelle silencio, aquella meia luz, aquelle perfume de boa sociedade encantaram tanto mais á Risueno quanto elle ainda estava todo impressionado pelo escandalo causado pela hospedeira.

A belleza da senhora de Ners brilhava como um diamante n'um rico cofre de joias; o brilho de Berjonnette parecia embaciar-se pelo engaste como o de uma perola que ainda não está convenientemente montada.

— Convém dar uma lição de polidez á Roubasse, disse Suzana á Risueno; talvez pense ella que o Sr. retirou-se, mas deve mostrar-lhe que se não aceitou o seu convite foi porque o achou intempestivo.

E com um gesto prompto como o pensamento, a joven senhora abaixou o para-fogo do camarote. Comprehendendo Risueno o que Berjonnette devia soffrer, quiz protestar com a vista; porém de balde procurou a moça com o olhar; ella tinha-se retirado. Despedindo-se de Suzana, Antigua deixou logo o theatro.

A joven viuva ficou muito pensativa.

— O proprio ridiculo não pôde abalar o amor de Risueno á Berjonnete, pensou ella; Risueno deixa-me para ir ter com ella. Quando terei, pois, animo de lhe fazer comprehender que sei que elle ama, e a dignidade de não consentir mais que elle me trate de tal sorte?

Suzana entrou em casa com o coração triste e o espirito agitado.

XIV.

Entretanto Risueno, que dobrára o passo esperando alcançar Berjonnette, para pedir-lhe perdão do orgulho tôlo que o havia conservado longe della, chegou á casinha da praça Redonda, no momento em que a moça, alquebrada pelas commoções do serão, ajoelhava-se chorando ao pé de sua cama.

Avistando pela porta entreaberta Antigua na sala baixa, enchugou promptamente as lagrimas, e caminhando para elle:

— Sr. Risueno, muito estimo vê-lo, pois tenho de lhe fallar. De ha muito sei que Vmc. ama á senhora Suzana, essa irmãa adorada pela qual eu daria a vida.

E como quer que Risueno, fazendo um movimento de sorpreza, procurasse responder-lhe:

— Não me interrompa, por quem é, continuou ella, pois tenho uma longa confidencia á fazer-lhe, e minha mãe e minha irmãa não tardarão em voltar do theatro.

Berjonnette que se conservava de pé por um delicado sentimento de civilidade, foi obrigada á segurar-se ao encosto de uma cadeira.

— A senhora Suzana tambem o ama, disse ella como um doloroso esforço, e eu que conheço a magnanimidade de sua alma, e a nobreza do coração de Vmc., posso predizer-lhe um doce futuro. Adevinho o que quer dizer-me, Sr. Antigua, acrescentou ella com melancolia, vendo o mancebo apenas conter-se, Vmc. quer dizer-me que me ama tambem!... Tenha-me amizade como á uma irmãa..., pois eu amo-o... como á um irmão, balbuciou ella. Não embarace sua felicidade e seu futuro. Deixe a filha do povo em sua modesta esphera. Não venha mais ver-me, acrescentou ella com a voz cheia de lagrimas. Depois das scenas lamentaveis desta noite, peço-lhe como um favor, que me esqueça. Unamos os nossos esforços para que o infeliz zelo de minha mãe tambem desappareça do espirito do publico.

— Adeus, disse ella estendendo-lhe a mão.

E como Risueno supplicou-lhe que o ouvisse:

— Só quero ouvir uma cousa de sua bocca, disse ella com firmeza; é que Vmc. renunciará a mim, aliás ver-me-hei obrigada á deixar minha pobre avó e á ir refugiar-me n'um convento. A minha reputação é a minha nobreza. Supplico-lhe que só ame já Suzana. Ella é formosa, rica, instruida e fidalga; é sua egual, emfim, e só com ella póde Vmc. ser feliz.

Em balde insistio Risueno, Berjonnette foi inflexivel. Não comprehendendo a abnegação sublime daquelle coração que se immolava á amizade: «Ordenando-me que me affeiçoe á Sra. de Ners, fez-me sufficientemente comprehender Berjonnette, que ella não me ama,» pensava elle subindo tristemente para seu quarto.

Entretanto restava á Risueno uma consolação, a de saber que era amado por Suzana, e quizera já estar no dia seguinte para receber uma confissão de sua bocca.

Dispunha-se, pois, á ir ao palacio de Ners, quando Pedro trouxe-lhe uma carta da joven viuva.

Ao voltar do theatro, Suzana tomára a grande resolução de fazer cessar as lutas que lhe torturavam a alma. Escrevia á Risueno que conhecia seus sentimentos para com Berjonnette, e convidava-o á consagrar-se inteiramente á ella.

Em vez da doce confidencia que esperava, foi poz uma despedida que recebeu Risueno. De balde solicitou o mancebo uma entrevista com a Sra. de Ners, não pôde obte-la. Desconfiando de si mesma, Suzana permaneceu surda, e seu palacio fechado.

Por sua parte, Berjonnette não appareceu mais em casa da mãe, e Antigua sentio um verdadeiro desespero pelo abandono das duas irmãas collaças.

Estendendo a tristeza pela cidade, a quaresma fez deixar o theatro e suspender todo prazer. As ruas ficaram silenciosas, o céu escuro, o tempo frio, o vento insuportavel. As bozinas de barro cosido resoaram ao agudo sopro das creanças, e as egrejas encheram-se de uma multidão silenciosa e recolhida.

Lembrando-se das duas collaças, mandou Risueno um ramo á cada uma dellas. O de Suzana era de loureiro dourado, e comprou para Berjonnette um daquelles ramos de papel de côr que trazem grande quantidade de doces, e que estão muito em moda entre o povo.

Suzana guardou o ramo de ouro em seu oratorio, Berjonnette suspendeu o della para cima da sua pia d'agua benta; os olhares de ambas fixavam-se muitas vezes naquellas recordações queridas, porém nem uma nem outra ousou agradecer á Risueno.

XV.

Sem a amizade expansiva de Francisco, Risueno seria presa de um profundo desanimo. Mas Bitterrense, que tinha o segredo de reproduzir o sorriso dos labios de seu amigo, tambem tinha o dom de restituir a esperança á seu coração.

— Depois de o terem deixado crer que ellas não o amavam, cada uma das duas collaças acabará por lhe dizer que o adora, dizia elle, e é nesse dia em que ser-lhe-ha verdadeiramente difficil escolher entre ellas. Entretanto, meu charo Risueno, se quer torna-las menos crueis, não se mostre afflicto. As mulheres são taes que voltam muito mais facilmente quando vem que são esquecidas.

E reunindo a acção ao preceito, Durti organisou logo alguns divertimentos.

N'uma manhãa, os dous amigos, um alegre e descuidoso, o outro triste e pensativo, partiram com Pedro para uma caçada de marrecas. Um grande cartaz pregado nos muros da cidade, annunciára aos habitantes de S... que tendo descido á uma lagôa vizinha um bando consideravel de *fouques*, ahi teria lugar no dia seguinte uma grande caçada. Tendo-se cada amador munido para aquelle dia de um carro e de um cavallo, os dous mancebos viram-se obrigados á contentar-se com uma carroça á que atrellaram um cavallo fóra de serviço: era tudo que restava nas estribarias. Pozeram-se pois á caminho com espingardas compridas, provisões de bocca e munições.

Pedro que havia sido levado para carregar as espingardas, sentio-se de todo orgulhoso por causa de seu duplo emprego, pois, nomeado cocheiro na mesma occasião, pavoneava-se na almofada com as redeas na mão.

Para chegar ao nascer do sol á lagoa onde a caçada tinha lugar, foi preciso sahir de S... ás duas horas da manhãa. O céu estava negro e o ar gelado. Francisco e Risueno embrulharam-se em seus capotes no fundo da carroça, e Pedro procurou apressar o passo do sendeiro velho assobiando-lhe uma aria das suas montanhas. Ao principio nada poderam destinguir na estrada onde retiniam pesamente os cascos do rocinante. Mas dentro em pouco deixou-se ouvir atraz delles o trote de numerosos cavallos seguido de um ruido de rodas, e á claridade das lanternas, viram elles desfilar, como sombras chinezas, carros de toda sorte. O proprietario passava rapidamente em seu phaetonte, emquanto que a fumaça do charuto deixava após si um sulco odorifero. O artista enchia o caximbo no fundo da carroça de cortinas de couro, e o camponez animava a marcha do burro com certos accentos que vibravam energicamente no espaço.

Durante alguns instantes, uma carreta pessima na qual um homem de pé lançava olhares maliciosos á todos os carros, andou ao lado dos nossos amigos, e como quer que o homem tomasse a liberdade de zombar da carroça em termos insolentes, Pedro procurou passar adiante afim de evitar seus sarcasmos. Conseguio-o sem difficuldade, pois o pobre burro que tirava a carreta, estava muito magro. Mas Durti não gostou desse episodio, pois sabia que o rustico era mui vingativo.

« Só chamam-o o *máo subdito*, disse elle, mas parece ufanar-se com este appellido. Como outros que se gloriam de suas virtudes, elle tem orgulho de seus vicios, e seu odio ao chapéo preto é implacavel.

Chegaram ás margens da lagoa aos primeiros clarões da aurora. Cada um vio-se obrigado á prover-se de um barco e de um remador, e dentro em pouco todas as barcas formaram-se em meio circulo esperando o signal de partirem.

Refugiadas em batalhão cerrado n'uma das extremidades da lagoa, as *fouques* olhavam para esses preparativos alçando gritozinhos e chegando-se umas ás outras. Especie de galinhas d'agua, as marrecas não fazem mais do que esvoaçar pesadamente e sem levantar-se muito acima d'agua ou do chão: ellas andam de vagar e perdem facilmente o equilibrio em terra; porém infatigaveis n'agua, ahi parecem correr. As penas são de um pardo escuro quasi perto. Na estação fria, ellas deixam os mares septentrionaes pelas praias do mediterraneo e pelas lagoas salgadas que rodeam-o. Andam em bandos numerosos e como chegam pela quaresma, são um grande auxilio para os devotos do Languedoc, pois a carne que tem algum gosto de peixe, é tolerada pela egreja nos dias de preceito.

Dado o signal, pozeram-se as barcas em marcha para os timidos volateis. Foi um bello espectaculo. O sol erguia-se radioso, e, illuminando a lagoa com seus raios de purpura, dava-lhe o aspecto de um immenso braseiro, ao passo que, semelhantes á chammas, algumas vagas douradas chegavam mansamente até a praia. Grave em sua marcha, a flotilha recordava a famosa armada de Carlos Quinto dirigindo-se para a Mancha. Porém, mais feliz que sua predecessora, ella chegou ao fim sem obstaculo. Espantadas pela approximação dos bateis, as *fouques* abriram as azas para passar por cima dos caçadores, e irem pousar na outra extremidade da lagoa, que a manobra das barcas deixava livre. Então começou um tirobeio terrivel, e logo cobriram as aguas da lagoa centenas de marrecas. E' quasi impossivel fazer idéa do tumulto e da estranheza dessa scena. Acontece muitas vezes que diversos caçadores fazem pontaria na marreca que lhes passa por cima da cabeça, e todos julgando tê-la morto, arrancam a presa no meio das mais vivas discussões. Os bateis que viram e os tiros mal dirigidos que ferem os caçadores, são ainda frequentes incidentes nessas festas estrepitosas.

Emquanto as marrecas que escaparam dos tiros dos barcos, vão refugiar-se na praia, onde torna á começar outra caça, as feridas mergulham na lagôa, e agarram-se sá compridas ervas que lhes cobrem o fundo. Ninguem póde tirar d'agua os infelizes volateis senão arrancando por meio de um gancho a moita de ervas aque ellas apertam nos pés erriçados.

Por um acaso fatal, Pedro, á quem Risueno deixára dar alguns tiros, fez pontaria n'uma marreca em que o *máo subdito* tambem procurava atirar. O passaro cahio pois sob um duplo fogo. Era a primeira victima do rapazinho, e elle já estava todo cheio de se com a idéa de leva-la á Berjonnette. Ao pricipitar-se porém sobre a *fouque*:

— Não é por que aprecie a caça, disse o *máo subdito* a Pedro; ella foi morta por tiro desasado mas o filho de meu pae quer te ensinar que elle é senhor por onde passa.

E descrevendo um largo circuito com seus braços ossudos, o feroz caçador lançou a marreca na lagôa onde ella desappareceu logo.

— Se a desejas, vae pesca-la á linha com o chicote do teu bonito caleche, accrescentou elle sorrindo-se.

Eram horas de partir, e Pedro viu-se obrigado á renunciar á sua conquista.

Durante uma semana inteira, o producto da caçada de Risneno foi o manjar da mesa de Roubasse, emquanto que um pequeno maço de pennas pretas estava mysteriosamente preso por cima da pia d'agua benta de Berjonnette.

Durti levava outras vezes Risueno ao jogo de malha (*mail*) que é um dos jogos frequentados de S.... O *mail* é uma especie de martello de madeira dura, cercado de ferro, com um cabo flexivel de oliveira, o que serve para lançar bolas de buxo á uma grande distancia. A cazinha do *palemardier* (alugador de malhas) resôa todo o dia com as pancadas dadas nessas bolas, as quaes tornam-as mais duras e endireitam-as quando estão amassadas. Os bons jogadores de malha são condecorados com o titulo pomposo de *cavalleiros do páo rolante*, e elles ficam orgulhosos por isso que esse titulo não lhes é conferido se não depois das provas de uma destreza notavel. Os *cavalleiros* teem o seu armario em casa do *palemardier*, os malhos e a jaqueta que, de velludo no inverno e de linho no verão, é munida de uma algibeira nas costas para conter as bolas.

As propriedades ruraes que confinam com as estradas concavas onde se joga a malha, são gravadas de uma especie de servidão: os jogadores tem o direito de ir procurar as bolas no interior das terras cultivadas. Por isso, ha, como para a caça, uma época fixada para o jogo de malha. Algumas pedras levantadas de distancia em distancia nas extremidades do caminho indicam as *tocas* ou alvos dos jogadores, e um jantar n'uma especie de *pousada* situada no ultimo alvo é de ordinario a parada da partida.

Os arredores de S.... podiam offerecer ainda aos dous amigos a distracção da caça, pois no Baixo Languedoc, a licença de trazer armas dá o direito de caçar em toda a extensão do territorio onde foi concedida. Assim é mui rara a caça naquelles campos. No meio-dia é, pois, a caça inteiramente differente da do norte: uma está ao alcance de todas, a outra só é permittida aos privilegiados.

A caça agradava á Risueno, não á pontos de causar-lhe grande incommodo em perseguir um animal raro, mas porque ella servia-lhe de pretextos para dar expansão ás suas meditações pelo campo. Caçador teimoso, Durti, pelo contrario, chamado ao longe pelo vôo caprichoso de alguns tordos, deixava logo o joven Havanez pensar em liberdade nas duas collaças, cuja lembrança deleitava e despedaçava-lhe o coração.

Na embocadura de um ribeiro chamado Nems, ha, entre S.... e o mediterraneo, algumas choupanas de pascadores, espalhadas sem ordem pela arêa da praia. Aquellas pobres habitações, batidas pelo vento e molhadas pela vaga, aquella plaga tranquilla e socegada que o sol faz scintillar como uma alcatifa de prata, aquello mar azulado que se estende pelo horizonte e reflecte os céus como o espelho infinito, formam um retiro poético e selvagem. Era lá que Risueno entregava-se de preferencia aos seus tristes pensamentos de amor. Absorvido por essa especie de fascinação que dá a pureza da atmosphera, a tranquillidade dos campos e o brilho da luz do dia, gostava elle de absorver os perfumes que trazia á brisa, de contemplar as nuvens á correrem pelo céu, o orvalho á cahir sobre a relva, o passarinho á saltar de ramo em ramo e agua á murmurar pelos seixos polidos. Deixando-se subjugar pelo encanto de suas meditações, ahi passava longas horas, seguindo com á vista a corrente rapida do Nems, que parecia levar ao mediterraneo as lagrimas do valle.

« Ah! mysterioso Nems, dizia elle, tens regado muitos prados, tens molhado muitos valles, e feito florescer em tua passagem muitas margaridas desconhecidas! Mas não serviste tambem de mortalha ao desespero e com tuas innundações não tens sido a ruina de doces e modestas venturas? Timido e claro em tua nascença, perdes pelo caminho a tranquillidade de tuas aguas; eis-te agora impetuoso e turvo. Estou vendo o emblema de minha vida em teu curso aventuroso. Depois de ter vagado como tú por entre as dôres e as alegrias deste mundo, chegarei ao termo de minha existencia, tendo deixado partir de meu coração pelos espinhos do caminho.... »

Risueno conservava religiosamente as flores que, colhidas pela manhãa todas viçosas nas margens do ribeiro, haviam murchado á noite em suas mãos. Parecia respirar com seu ultimo perfume a recordação esvaecida de sua ventura. Como aquellas flores, o destino não o tinha arrancado ao sol da patria para o mandar algures perder a côr e soffrer?

Havia decorrido um mez que Risueno não tornára á ver Suzanna nem Berjonnette. Ainda que doente, quiz elle ir na quinta-feira maior vizitar as egrejas, pois dizia-lhe uma secreta esperança que lá poderia encontrar as duas collaças. Nesse dia, cada egreja de S.... representa uma scena da paixão. Recordações da edade média, esses quadros, compostos de figuras de cêra, de arbustos e de flores, lembram os mysterios do decimo terceiro seculo. E' como que uma pagina arrancada ao passado, e lida n'um livro moderno. Os quadros representam—*Jesus no jardim das oliveiras, a ceia larga, o Calvario, o enterro de Christo, etc.* Dispostos n'uma pequena capella, são francamente allumiados por algumas lampadas de prata, cuja chamma vascillante lhes dá ás vezes uma expressão admiravel.

A egreja das prisões offerece á multidão o triste e singular espectaculo dos presos acorrentados. Meio occultos por cortinas, imploram esses infelizes a caridade dos fieis com um acento lamentavel ao qual reune-se o tinir sinistro dos ferros que carregam aos pés. As sallas dos hospitaes tambem tem nesse dia seus vizitantes. As irmãas de caridade de sorriso honesto, de capuz bem alvo, estão sentadas diante dos leitos dos doentes com uma salva nos joelhos. A receita mais pingue é, porém, a que se faz na escada do hospicio de S. Nicacio. Ali são as grisettes que pedem para os doentes pobres. Os ricos e os pobres estimam o uso; as raparigas pedem com tanta seducção!

A' entrada de cada egreja, na quinta-feira maior, algumas senhoras, sentadas diante de uma mesa, batem com uma moeda n'uma salva posta diante dellas e na qual todos os fieis devem pôr a sua offerta. Cada uma das pedintes teem seus pobres. Uma pede para a obra da *misericordia*, outra para os *pobres da parochia*, estas para a *confraria do coração de Jesus*, e taes pedidos breves, repetidos sem interrupção, formam uma especie de malopéa á que se reune o tinir das moedinhas que cahem na salva. Naquella época era costume das familias de S.. pôrem de parte esse dinheiro para a quinta-feira maior, e, chegada a manhãa do grande dia, dirigiam-se para as egrejas com os saccos na mão meninos, raparigas e velhas.

Assim que avisinhou-se da parochia da senhora de Ners, Risueno estremeceu, pois o timbre de uma voz fresca deixava-se ouvir na entrada da egreja. *Para os pobres vergonhosos!* dizia ella, e uma alva mãozinha apresentou a salva á Risueno. Foi deposta uma moeda de ouro na salva, e por agradecimento foi dirigido um olhar tão doce ao mancebo que elle esqueceu-se de todos os seus soffrimentos. Mas só pôde mui furtivamente comprimentar á Suzanna, pois a multidão não o deixou ficar mais tempo na porta da egreja.

Na mesma noite, sentado junto ao fogo, pensava elle na senhora Suzanna, dizia comsigo que a commoção que sentira á sua vista, era o indicio certo de que só á ella amava, quando deixou-se ouvir atravéz da porta a voz de Berjonnette.

— Pedem ao Sr. Risueno que desça para provar dos *chicaros* da quinta-feira maior, disse ella; são um preservativo da febre para todo o anno.

Risueno correu de pressa para agradecer a bella embaixadora; a ponta do vestido na escada e um annel de cabellos dourados que o vento agitava por cima da balaustrada, foi tudo quanto pôde avistar. Rivalisando com a terna recordação de Suzana, a doce voz de Berjonnette reconduzio ao coração de Risueno os tormentos de seu duplo amor.

XVI

Chegou afinal o domingo de paschoa com a alegria e a verdura. O povo foi descançar nos prados floridos. Desde a modesta carreta atrelada á um sendeiro até o caleche elegante tirado por cavalles fogosos, carros de toda a sorte cobriram as estradas reaes e seus atalhos. Abriram-se todos os *mas*, estenderam as toalhas na relva, a malassada pascal foi servida sobre a vegetação da primavera, e o riso argentino retumbou em toda a parte.

Dona Ranquette exprimira o desejo de celebrar ainda uma vez, antes de morrer, a festa de Paschoa no meio de dispertar da natureza. Como o Sr. Tidel e sua mulher tinham ido fazer uma viagem ás Cevennas, Suzana, podendo offerecer á Berjonnette e á sua avó os dous lugares que ficavam livres em seu caleche, propoz-lhes um passeio pelos arredores da cidade. Pedro encarregou-se de conduzir a doente para a carruagem. Tinha elle uma habilidade infinita para levantar a pobre mulher, e sabendo como era precioso o seu auxilio, a senhora de Ners fê-lo subir á almofada com o cocheiro. Mademoiselle Judith poz-se no fundo do caleche no lado da dona, as duas collaças sentaram-se nos bancos da frente. O carro partio no meio de um ajuntamento de *grisettes* e de caixeiros que iam fazer uma alegre perigrinação á um *mas* da visinhança. Francisco e Flora eram os chefes da estrepitosa cohorte, em quanto que Roubasse com a coifa ao vento e com a saia arregaçada, formava a rectaguarda com enormes cestos.

Suzana havia ordenado ao cocheiro que fosse á Vardières, formoso valle, onde ella fazia ordinariamente o alvo de seus passeios á carro. Verdadeiro oasis no campo arido de S... Vardières recorda a Normandia pelo luxo da vegetação. O socego e a melancolia reinam naquelles lugares privilegiados, que, abrigados atraz de uma collina, parecem subtrahir-se aos olhos dos profanos.

Do fundo do carro, dona Ranquette seguia com olhos languidos a paysagem que estendia-se diante della. Sentia que não tinha mais que viver, e dir-se-hia que ella quizera levar ao tumulo as melhores lembranças da terra. A's vezes, sahia-lhe dos labios encolhidos um suspiro de extasi e de benção, para elevar-se ao céu como o assomo mysterioso de sua alma. A primavera como que lhe dava uma seiva de mocidade. Ella tambem parecia renascer e ver reflorescer em seu coração as sensações dos annos passados.

Berjonnette respirava com delicia as doces emanações que exhala a natureza nos primeiros bons dias. Os esplendores do campo, renascendo, pareciam áquella alma piedosa uma homenagem dirigida ao Senhor, e ella resava comsigo mesma, recolhida como diante de um altar.

Desde muito tempo sentio-se Suzana feliz pela primeira vez. Experimentava uma nova voluptuosidade entranhando-se nas espessuras verdejantes de Vardières, e o ar que lhe acariciava a fronte parecia acalmar-lhe o espirito e o coração.

Desceram do carro diante de uma egrejinha abrigada atraz de arvores velhas. Era ahi que a senhora de Ners quizera que servissem a merenda. Dona Ranquette foi cuidadosamente sentada n'uma pedra cheia de musgo; o cocheiro amarrou os cavallos, e pôz-se á matar as moscas que se reuniam ao redor delles. Pedro ajudou mademoiselle Judith á formar sobre a relva as frutas e os bollos, e as duas irmãas sentaram-se uma ao pé da outra. Colorida pelos reflexos de seu chapéo de sol côr de rosa, Suzana divertia-se em irritar com a ponta do mimoso pé á um caracol que brilhava na arêa, em quanto que Berjonnette, entrançando uma grinalda de boninas, cantava em meia voz o cantico da paschoa.

Como um immenso ramalhete, estendia-se ao longe um taboleiro de relva esmaltado. Ornadas de um verdor nascente, as arvores estendiam os ramos ao sol; o Nems abrandava o calor do dia com o doce murmurio de suas frescas aguas, e a egrejinha de Vardières branqueava atravez das folhas. Herança da edade media, aquella antiga capella é decorada de uma hera que, nascida com ella, cria-se ha seculos com seus raminhos flexiveis. Subindo ás ogivas, decora as vidraças de estrellas verdes; correndo pelos muros, borda-os de graciosos festões. Foi reduzido á pó o cimento que outr'ora segurava as pedras, e a mão das revoluções tem muitas vezes abalado as santas paredes; porém a hera, revestindo com o seu rustico manto as pedras soltas, reune-as solidamente com os mil ganchinhos de suas asteas rasteiras. Ella parece gosar hoje da vida da egreja, e no alto de seu agudo campanario fluctúa como uma bandeira victoriosa.

As amendoeiras lançavam seus doces perfumes nas curvas da vereda; o pilriteiro ousava branquear as cercas, onde gorgeiam os tintilhões; algumas orchidas lançavam na relva suas flores semelhantes ás abelhas; a tulipa entreabria o calix de ouro, como que para chamar a primeira borboleta; esmaltando os prados, as margaridas formavam uma nova via lactea em seu céu de verdura; as violetas, occultas n'uma discreta folhagem, lançavam ao ar seu agradavel perfume, e os narcisos contemplavam nas margens do ribeiro seus alvos diademas, em quanto que as anemonias, aquellas altivas filhas da relva, pareciam querer eclipsa-los, estendendo ao sol seus trajes variegados.

Uniforme e severa pela ausencia de qualquer flor e pela sombria côr da verdura, uma espessa relva estende-se ao redor da egreja de Vardières. Algumas cruzes de madeira e de pedras brancas, collocadas aqui e ali, annunciam um cemiterio de aldeia. Alguns seculos passaram por sobre as pedras; as cruzes indicam tumulos modernos. A affeição e a saudade haviam decorado cada cruz de grinaldas de perpetuas ou de flores; mas só a noite deixára com as gotas de orvalho uma recordação nas pedras abandonadas. Desejando offerecer um piedoso tributo á memoria das pobres almas, Berjonnette ajoelhou-se e depôz a corôa que acabava de trançar no tumulo que encerra, segundo dizem, os restos de uma das infelizes amantes de Jacques, senhor do Languedoc, no seculo decimo segundo.

— Livre-me o céu dos padecimentos de amor, dizia Berjonnette, orando ao pé do tumulo da bella Yolanda.

Exposta ao sol, a senhora de Ners, tendo tirado o pentezinho que lhe conservava atados os cabellos, vio-se coberta de um comprido véu, o qual a divertia volteando no ar como uma nuvem perfumada. A primavera havia acceso seus fogos mais vivos na alma da joven viuva, e em quanto Berjonnette pedia ao céu que o amor lhe deixasse o coração, Suzana, respirando a brisa que lhe acariciava a cabeça, parecia chama-lo para junto de si.

Um leve ruido de passos fez neste momento estalar a arêa por traz da egreja, e Risueno appareceu immediatamente na curva da vereda. Em quanto Berjonnette, commovida, deixava cahir as flores em cima do tumulo de pedra, e emquanto Suzana, corada e confusa, procurava juntar nas mãos os rebeldes anneis de seus cabellos fluctuantes, dirigio-se mademoiselle Judith com passo magestoso ao encontro do mancebo, e convidou-o para partecipar da merenda que acabava justamente de ser servida. De todo intimidado, Risueno não teve comtudo a cautela de recusar um offerecimento que enchia-o de prazer. Vinha elle passeiar muitas vezes em Vardières, mas, ignorando a doce sorpreza que o esperava naquelle dia, exprimio sua ventura por isso em termos tão eloquentes que a frieza desappareceu logo.

Por um acordo tacito, não tendo além disso Suzana e Berjonnette fallado juntas ao joven Havanez, não se achou de maneira alguma mudada a posição entre ellas e este. Como no passado, soffria Risueno por crer que era indifferente á ambas, ao passo que cada uma dellas gemia ao pensamento de que um reciproco amor agrilhoava o mancebo á outra collaça.

Deixando fallar bem alto a ventura que sentia por tornar á ver Antigua, a senhora de Ners mostrou-se animada, fagueira e amavel durante aquelle dia de primavera, o qual parecia derramar sobre ella mysteriosas ondas de ouro. Animado por sua graça provocadora, Risueno entregou-se á expansão de sua ternura. Foi aos pés de Suzana que depôz o ramalhete de flores colhido nos prados; foi diante della que balançou grandes folhas de golphão para preserva-la do calor do dia; foi para repousar a cabeça della que fez um travesseiro de odorifero musgo e de alfazema; foi para coroar-lhe a fronte que trepou ao cimo do campanario para tirar uma grinalda da magestosa hera; della foram emfim seus cuidados e suas attenções. Apoiada ao braço de Pedro como que para segurar-se á sua classe e posição, Berjonnette, pensativa, conservava-se afastada. A's vezes entreabria-lhe os labios um suspiro, mas sem nunca alterar-lhe a candura do rosto.

Afim de dar á Risueno o lugar que occupava junto á senhora de Ners, pedio ella na volta para subir á almofada do caleche.

— Espero, disse ella, que o ar livre ha de impedir as nauseas que me causam os solavancos do carro.

Pedro subio á traseira como *groom*, e partiram, tendo só dona Ranquette comprehendido a abnegação de Berjonnette. Ao deixar Vardières, lançou a pobre menina um olhar melancolico para as amenas paragens que pareciam dever servir de tumulo ao seu amor.

— Um destes dias, pensava ella, irei buscar as flores que deixei no mausoléo de Yolanda. Essa corôa murcha, recordando-me os soffrimentos daquellas que querem amar á quem é nobre e rico, será como que um talisman para conter o impeto do meu coração.

Declinava o sol, acariciava a terra uma fresca brisa e voavam pela estrada os cavallos impellidos por seu amor. Por uma attracção irresistivel, Berjonnette inclinava-se para as rodas cujo volver rapido gostava de seguir. Parecia alimentar a origem de suas meditações a especie de fascinação que exercia em seu espirito a apposição de sitios continuadamente renovada.

Entretanto não teve o cocheiro dentro em pouco força bastante para conter os cavallos; sobre-excitados, arrebatados pelo ardor de que estavam possuidos tiravam com frenesi o carro como uma presa arrebatada á vontade do homem. Suzana, pallida e sem voz, olhava em torno de si. Em risco de ser lançado por terra, Risueno, em pé no caleche, unia seus esforços aos do cocheiro, e balanceando no alto da almofada, Berjonnette orava com as mãos postas. De repente, vendo que o carro ia entrar n'uma ponte estreita que era impossivel transpor, Pedro enthusiasmou-se, saltou em terra, correu ao varal, e segurando os cavallos pelo freio, fê-los parar instantaneamente, empinando elles, porém, com as ancas alagadas, as ventas ensanguentadas e a crina erriçada. Arrastado com elles, o pobre rapaz, teria sido pisado, se Risueno, saltando logo do caleche, não os contivesse com firmeza. O cocheiro, que havia perdido a tramontana, arrancava os cabellos, dizendo que o diabo estava com a parelha. Entregue á um violento ataque de nervos, mademoiselle Judith torcia as mãos em quanto que Berjonnette, que correra para junto de Pedro desmaiado, descobria com afflicção que elle tinha um braço quasi todo partido. Estancou o sangue que lhe corria das feridas e fez tornar á si o pobre rapaz.

Entretanto, tendo sido os cavallos subjugados e recobrando o cocheiro o sangue frio, Risueno pôde deixar o carro para cuidar no Saboyardo.

De todo absorvido pelo soccorro que prestava á Pedro, Risueno não havia notado logo que o varal do carro tambem o tinha ferido. Comtudo, corria abundante sangue de sua ferida, e quando a alva mão de Berjonnette veio pôr-lhe uma compressa d'agua fria, servindo-se para ata-la de uma fita da touca, o mancebo abençoou mil vezes o accidente que lhe dava taes cuidados.

Retomaram tristemente o caminho da cidade, sendo Pedro transportado no caleche e indo á passo os cavallos.

XVII

Não querendo que o pobre Pedro fosse para o hospital, Suzana alugou-lhe um quartinho em casa de Roubasse; mandou chamar um cirurgião, e pedio á mademoiselle Judith que vigiasse para que á seu protegido nada faltasse. Com uma solicitude maternal, poz-se Berjonnette ao pé do leito do ferido; e como por sua parte veio Risueno exhortar o Saboyardo e anima-lo, este soffreu com bastante coragem a terrivel operação da amputação do braço.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LI

SUMMARIO.—Scenas contemporaneas da vida maritima.—Um homem ao mar!—Gloria ao throno.

Conforme nossas impressões, já descrevemos a parte material da colonia do Cabo, e agora vamos occupar-nos com sua parte moral, isto é, com os usos e costumes da população.

Tem ahi lugar naturalmente a observação da mulher e do homem, ou por outra, da porção mais perfeita da creação, ou da parte nervosa da humanidade, que reside naquella, e da sua parte muscular que está neste, na opinião do professor Hallé, com a qual combinamos.

A população da colonia se póde dividir regularmente em tres classes: na primeira gruparemos as familias abastadas, de pura raça branca; na segunda as que vivem sem necessidades com tal ou qual modestia; na terceira, finalmente, as proletarias, a qual se subdivide em diversas ramificações, de origem e costumes differentes.

Como estrangeiros, e principalmente como officiaes de marinha, tivemos mais occasião de observa-las todas em poucos dias, do que qualquer outra pessoa não collocada nestas favoraveis circumstancias, que nos davam ingresso por toda a parte, conforme a nossa phantasia.

Devemos declarar que tinhamos por companhia em todas as nossas excursões não só os officiaes desta curveta sueca, em que já fallamos, como os da curveta americana *Vincennes* que após nós chegou da China.

Formavamos, pois, um batalhão de jovens bem dispostos, que tinham um laço commum de união —*o prazer*—ante o qual baqueava a muralha das nacionalidades que nos devidia. A lingua franceza, que é hoje quasi universal, soffrivelmente affastada de sua pureza e sonoridade, conforme a pronuncia de quem a fallava, nos permittia, entretanto, entendermo-nos uns com os outros ás mil maravilhas.

Pela manhãa as lojas de frutas proximas ao embarque eram o nosso ponto de reunião. Passadas as horas do serviço, as turmas que estavam de folga em os tres navios se encontravam outra vez á tarde, até sete horas, em algumas casas de familias distinctas que nos recebiam e obsequiavam.

Depois desta hora, iamos dar expansão á mocidade em certas casas mui conhecidas, onde dansavamos com jovens lindas e faceis, ao som de um rabecão e duas rabecas mal afinadas até ás dez horas da noite, e ou ahi ficavamos entregue á embriaguez dos sentidos, ou recolhiamo-nos aos nossos hoteis mui tarde, onde quasi que não dormiamos; porque levavamos á commentar as scenas sérias ou comicas em que tinhamos tomado parte.

Na primeira classe da sociedade que frequentavamos, achavamo-nos no meio de um circulo brilhante onde a civilisação européa com todos os seus requisitos, porém mais pudica, menos livre, estava enthronisada. Ahi os costumes são tão polidos como na metropole; as senhoras mui agradaveis e casquilhas e embellesadas pelo pudor, e pela ignorancia de certos artificios que em outras partes mais opulentas, onde domina o luxo, são uma qualidade inherente ás senhoras do grande tom, que não podem passar sem uma intriga amorosa, sem um mysterio em sua vida, já fartas destes triumphos que as embriagam nos salões.

Existem, portanto, familias mui felizes na colonia, que nas doçuras do lar domestico passam os mais agradaveis dias. Assim, pois, não é sem fundamento que as senhoras do Cabo passam por excellentes mães de familia, e por dedicadas esposas, e nós vimos, em algumas que conhecemos, a justificação desta bella reputação.

Esta qualidade tambem pertence á segunda classe, onde predomina a virtude e o amor ao trabalho, e em que os escandalos são excepções reprovadas severamente.

Não se póde dizer o mesmo das camadas inferiores, porque a prostituição mais vergonhosa e descarada reina nellas de uma maneira extraordinaria, como não existe no Brasil, entre sua gente infima, como ainda não presenciamos em paiz algum.

Para que o leitor possa fazer della uma idéa approximada, deve procurar uma interessante obra de Parent Duchatelet, em que este eminente medico descreve com tintas vivas e finas esta hedionda ferida da maior parte das cidades inglezas, que se patenteia á todos os olhos, que impressiona o estrangeiro que acaba de saltar em terra, e se vê accommettido logo por uma chusma de furias syphiliticas, verdadeiros agentes da morte e da destruição, que innoculam em toda a população, principalmente no grande numero de marinheiros de todas as nações e indigenas, que pullulam nos portos da Grãa-Bretanha.

E' pavoroso o quadro; mas é exacto, por sem duvida; porque na cidade do Cabo se observa o mesmo, em menores proporções, por causa da differença da população.

Além destas infelizes que um primeiro erro, uma primeira falta arremessou das classes á que pertenciam para a ultima vergonha, ha uma inumeravel quantidade de mulheres do povo, Malaias, Manilhas, e das diversas ilhas da Oceania, que vivem n'um depravado trafico de encantos, entre as quaes se notam lindas e admiraveis moças, que nos fazia pena vêr naquella posição, cuja vergonha e desgraça pareciam não comprehender, tão naturalmente se prestavam ao triste mister que escolheram!

Quantos officiaes não se recordam ainda da bella Martha Elisa Lecluse, da linda Kety, e de outras, que fizeram muitos dos nossos commetter mil loucuras?

E dessa notavel Hollandeza que coube em conquista á um dos mais felizes, que, entretanto, não a comprehendia, nem ella á elle senão pela linguagem expressiva dos olhos?

Logo que saltamos em terra comprehendemos a extensão de nossa felicidade, e lembramo-nos dos seguintes versos do Lusiadas:

« Sigamos estas deusas e vejamos
« Se phantasticas são, se verdadeiras. »

A facilidade dos nossos triumphos, a docilidade das nymphas, que para nós estavam revestidas então de mil encantos, e não precisavam pôr em bateria toda a sua artilharia para nos bater em brecha, porque outra cousa não queriamos senão render-nos á discrição, tudo nos fazia saborear aquellas horas de prazer fugitivo, como um premio assignalado de nossas fadigas. Já ninguem se lembrava do perigo affrontado, da familia que nella esperava, cheia de saudade!

O ardor dos sentidos, a exaltação da natureza, que por fim podia expandir-se, affastava da imaginação estes pensamentos, que cediam á idéas mais risonhas, á gosos intimos, que tão depressa saciam, deixando quasi sempre funestas recordações, que todavia, em uma hora posterior identica não tem forças para nos arrancar á seducção!

Triste condição da humanidade!

Estas relações bem depressa se contrahem em toda a parte, e principalmente ali, onde ha uma infinidade de agentes intermediarios que vos importunam em pleno dia, nas ruas mais publicas da cidade, indicando-vos a sua mercadoria, as excellentes qualidades que a distinguem, a pureza dos tecidos, o brilho das côres, o pouco ou nenhum uso que tem tido, e o preço realmente barato pelo qual podeis compra-la pelo tempo que quizerdes.

Causava-nos asco vêr homens e meninos se disputarem a nossa prefencia nesta infame corretagem; ainda mais indignados ficavamos quando nos davam tambem signaes evidentes de que a pederastia para elles era um outro meio de vida em que se empregavam com todo o descaramento, e de certa maneira organisada.

Não duvidamos que em nossos costumes algo disso se encontre; porém devemos confessar que esta infamia está mui pouco introduzida no Brasil, e se occulta cuidadosa á todos os olhos; o que é uma prova de que poucos Brasileiros teem inclinação para ella.

No Cabo, porém, o vicio se ostenta publicamente, com todo o cynismo, de uma maneira revoltante.

Nestas informações, como nas que já demos anteriormente sobre a colonia do Cabo, guia a nossa penna a consciencia, a mais completa imparcialidade, inteiro desejo de fazer justiça á essa colonia.

Não seguimos Wilberforce, D'abbadie, Arago e outros escriptores que hão calumniado atrozmento a nossa patria; porque entendemos que nenhuma offensa póde ser maior do que calumniar uma nação inteira, desacreditar um povo que vive com honra no gremio da sociedade, e que tem direito á todas as considerações.

Censurando os escriptores que procedem como aquelles, condemnando-os com severidade, não poderiamos de certo imita-los, alistar-nos nas suas fileiras, insultando este povo generoso, que nos acolheu com hospitalidade nunca desmentida.

Sentimos não poder omittir, como escriptor e observador fiel, esta parte de costumes que esboçamos; são as sombras indispensaveis para fazer ressaltar os claros, e dar toda a luz á belleza do quadro.

(*Continuar-se-ha.*)

***

Gloria ao throno! Sim, gloria ao throno, devemos exclamar; porque mais um facto de elevada beneficencia acaba de baixar delle; um acto de magnanimidade sublime; de um valor inestimavel; que revela o principe virtuoso que sobre elle se assenta nobremente, por felicidade nossa!

O reinado glorioso do Sr. D. Pedro II tem sido uma série ininterrupta de acções de caridade inexgotavel; cada dia acrescenta uma nova pratica desta virtude santa ás que já todo o paiz tem apreciado.

Em toda a parte do Brasil, onde echôa um gemido, em que o infortunio pesa com força por sobre as populações, se estende a mão do monarcha nacional para derramar o auxilio, se conhece o seu fluxo benefico para consolar os povos afflictos, cujos soffrimentos compartilha, para adoçar-lhes a crueldade da situação.

Nenhum outro principe ainda excedeu-o nesta evangelica missão, e tambem por isso nenhum outro póde ainda conquistar tanto amor e veneração entre seus subditos.

Pertence á sua época o esplendor das casas de misericordia, o grandioso asylo de Pedro II para alienados, o admiravel instituto dos meninos cegos, uma infinidade de outras instituições humanitarias na côrte e nas provincias; e á todos estes grandes estabelecimentos, de tamanha utilidade, sempre sua protecção se derrama com generosidade illimitada e nobre.

Nacionaes e estrangeiros lhe tecem continuamente uma corôa de elogios por esta qualidade santa que tanto o destingue e que brilha com esplendor entre outros attributos da alma e da intelligencia que lhe são proprios.

E' assaz conhecido o nobre procedimento do mestre da curveta *D. Isabel*, Antonio Joaquim, que, tendo conseguido salvar varios objectos de valor pertencentes á seu infeliz commandante, o fallecido capitão tenente Bento José de Carvalho, entre os quaes a rica caixa de ouro cravejada de brilhantes que lhe offertára S. A. o Sr. conde d'Aquila, sem hesitar, e com toda a fidelidade, entregou-os, apenas chegou ao Rio de Janeiro, á familia do finado capitão-tenente.

A brilhante acção praticada pelo valente marinheiro não podia passar desapercebida de S. M. que, immediatamente fez dirigir por seu mordomo uma carta ao Sr. vice-almirante, barão de Tamandaré, encarregado do quartel-general, communicando-lhe que, S. M. tendo sabido da fidelidade com que elle se portára, tanto na occasião do desastre, como depois, preferindo soffrer de fome á tocar no dinheiro que pôde salvar de seu commandante, lhe ordenava que lhe désse o relogio que acompanhava a dita carta, no qual se achava gravada a seguinte inscripção: «*Pedro II á Antonio Joaquim*, 11 *de novembro de* 1860,» e assim mais a quantia de quinhentos mil réis.

E' bello, é sublime observar esta alliança do imperante com seu subdito!

Sente-se, comprehende-se, quanto se elevou S. M. na estima publica, no amor de todo o seu povo descendo até o rude, mas honrado marinheiro, cujo coração, por bater sob uma grosseira japona, nem por isso deixa de ser um thesouro de nobreza, de rara delicadeza.

Feliz o povo que vive sob tão doce imperio; que presencia e admira estas acções.

Como não deve estar orgulhoso o mestre Antonio Joaquim por tão subido premio! Como não deve o corpo de imperiaes marinheiros conservar religiosamente a memoria deste facto no rol das suas mais gloriosas tradicções! Quanto não deve elle servir-lhe de incentivo constante á pratica de eguaes virtudes, de estimulo poderoso para imitar o bello typo que representa Antonio Joaquim!

Não se limita á isso a bondade de S. M. A's prevas evidentes de sua consternação pela perda que soffremos, quiz ainda juntar uma manifestação immorredoura, que hade ficar gravada em os nossos annaes maritimos. De seu bolsinho, sempre aberto aos necessitados, mandou destribuir por cada um dos marinheiros salvos, um mez e meio de soldo respectivo.

Ainda mais; concedeu que o officio funebre, celebrado pelas almas dos naufragos, tivesse lugar na capella imperial, associando-se deste modo, por todos os meios ás demonstrações de dôr do paiz, com o qual sempre procura achar-se em perfeita identidade de pensamento e sentimento, realisando o verdadeiro typo de um monarcha constitucional-representativo que é.

Tambem o estado acompanhou a generosidade de que tinha tão alto exemplo, e sob proposta do incansavel Sr. vice-almirante barão de Tamandaré, cujo espirito de classe é superior á todos os elogios, mandou o Sr. ministro da marinha, não só louvar o referido mestre, como: 1° que a quantia de 270 £ mandadas abonar pela legação imperial em Lisboa aos officiaes e guardas marinhas seja considerada como gratificação, e que, além disto se adiante á cada um dos referidos officiaes e guardas marinhas, bem assim aos officiaes de prôa, a importancia de um anno de soldo, que lhes será descontado pela 5ª parte, á começar do 1° de janeiro proximo futuro em diante, abonando-se tambem aos mesmos officiaes de prôa, como gratificação, o equivalente á tres mezes de seus soldos; 2° que ás praças de pret dos corpos de marinha, e ás de marinhagem sejam abonadas, como gratificações, tres mezes de seus soldos, além de dous fardamentos completos, sendo um de panno e outro de brim, e os mais objectos de semestres, como maca, sacco etc.

Registramos com muito prazer estas providencias salutares e indispensaveis para melhorar as circumstancias em que ficaram os officiaes e mais praças que escaparam do naufragio, que perderam seus instrumentos, livros, roupa e mais objectos que possuiam, e lhe são necessarios.

O impulso partio do alto do throno imperial; foi sentido pelo distincto almirante, que já o esperava, pois que conhece á muito o grande monarcha, e por tanto não é de admirar o que se vê,

Gloria, por conseguinte, ao throno.

E. A.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.